



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos
Divisão de Inteligência Comercial

Como Exportar Israel



COLEÇÃO ESTUDOS E DOCUMENTOS DE COMÉRCIO EXTERIOR

COMO EXPORTAR

Israel



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série: Como Exportar

CEX: 246

Elaboração:

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores – MRE
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos – DPR
Divisão de Inteligência Comercial – DIC
Embaixada do Brasil em Tel Aviv
Setor de Promoção Comercial – SECOM

Coordenação:

Divisão de Inteligência Comercial - DIC

Distribuição:

Divisão de Inteligência Comercial - DIC

Os termos e a apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o *status* jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos “desenvolvidos” e “em desenvolvimento” empregados em relação a países ou a áreas geográficas não implicam posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR, que é titular exclusivo dos direitos de autor, permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

(*) Este guia foi registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional (ISBN 85-98712-68-X)

O texto do presente estudo foi concluído em abril de 2016.

B823c Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Divisão de Inteligência Comercial.

Como Exportar: Israel / Ministério das Relações Exteriores._Brasília: MRE, 2016.

89 p.; il._ (Coleção estudos e documentos de comércio exterior).

1. Brasil – Comércio exterior. 2. Israel – Comércio Exterior. I. Título. II. Série.

CDU 339.5 (81:569.4)



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
MAPA DE ISRAEL.....	11
DADOS BÁSICOS	13
I – ASPECTOS GERAIS.....	15
1. Geografia.....	15
2. População, centros urbanos e nível de vida	16
3. Transportes e comunicações	18
4. Organização política e administrativa	20
5. Acordos e organizações internacionais.....	22
II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS.....	27
1. Conjuntura econômica	27
2. Principais setores de atividade.....	29
3. Moeda e finanças.....	32
III – COMÉRCIO EXTERIOR GERAL	37
1. Evolução recente: considerações gerais	37
2. Direção do comércio exterior.....	40
3. Composição do comércio exterior	42
IV – RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL – ISRAEL.....	45
1. Comercial bilateral	45
2. Composição do comércio bilateral.....	48
3. Principais acordos econômicos com o Brasil	52
V – ACESSO AO MERCADO	57
1. Sistema tarifário.....	57
2. Estrutura tarifária	58
3. Regras de importação.....	59
4. Regimes de taxa de câmbio	60
5. Formalidades e documentação.....	60
6. Instalações alfandegárias.....	61
7. Imposto em consignação.....	62
8. Devolução de impostos.....	62
9. Entrada temporária.....	62



10. Liberação da Alfândega.....	63
11. Mercadorias em trânsito	63
VI – ESTRUTURA DE MARKETING E VENDAS.....	65
1. Canais de distribuição	65
2. Promoção de vendas	67
3. Práticas comerciais.....	71
VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS	75
ANEXOS.....	79
I. Endereços.....	79
II. Fretes e comunicações com o Brasil	85
III. Informações práticas	85
BIBLIOGRAFIA.....	89



INTRODUÇÃO

Israel é um importante centro de alta tecnologia de nível mundial. Possui uma economia de mercado avançada com ainda substancial, embora decrescente, participação do Estado.

A crise econômica mundial dos anos 2008 e 2009 afetou de certa forma, a economia do país. Mas, em virtude de uma sólida e consistente política fiscal aliada à composição do PIB, este impacto foi minimizado, permitindo um processo relativamente rápido de recuperação.

Apesar de sua relativa pequena população, o mercado consumidor reflete elevada renda per capita. Em 2015 a estimativa do Produto Interno Bruto é de US\$ 296,07 bilhões, com PIB per capita de US\$ 35.343. Estes valores posicionam Israel entre as 47 maiores economias do mundo.

A economia israelense tem como pedra angular o comércio internacional e o parque tecnológico. Israel possui a maior proporção de engenheiros e cientistas per capita no mundo, duas vezes a do Japão e dos EUA. Dado o tamanho de sua economia e o avanço tecnológico do país, as

empresas israelenses têm ampliado sua presença no exterior. Israel é o segundo país, após os EUA, com o maior número de empresas registradas na NASDAQ, tendo ultrapassado, nos últimos anos, o Canadá.

Jazidas de gás natural, encontradas em 2009 no Mar Mediterrâneo na área costal do país, e comercializadas a partir de 2012, reforçam o setor da segurança energética do país, tendo a capacidade de prover toda a demanda nacional de energia.

O ano de 2014 assinalou a continuação do fortalecimento da integração da economia israelense na economia global. As exportações totais (mercadorias e serviços) constituíram 31,79% do PIB, atingindo cifras de US\$ 96,7 bilhões, e as importações representaram 31,70% (US\$ 96,4 bilhões); os investimentos israelenses, no exterior, atingiram US\$ 24,65 bilhões e os investimentos estrangeiros diretos, em Israel, somaram US\$ 69,29 bilhões.

Desde o início da década de 70, o desenvolvimento da indústria tecnológica tornou-se meta prioritária, por



decisão governamental, na sustentabilidade a longo termo da economia do país, visando o desenvolvimento e a produção de bens de alto valor agregado destinados, principalmente, à exportação.

Além de companhias de grande porte, acima de 4.500 pequenas e médias empresas tecnológicas (start-ups) estão ativas em Israel, parte delas emergentes de um eficiente sistema de incubadoras tecnológicas. A existência de 27 parques tecnológicos, nos seus diversos formatos, facilita o desenvolvimento desta indústria. Israel investe 4,5% do seu PIB em Pesquisa e Desenvolvimento Industrial.

A notoriedade de Israel como manancial de tecnologias e de empresas de base tecnológica tem atraído o interesse de empresas multinacionais e de capital de risco, assim como fundos governamentais binacionais catalisando, desta forma, a criação de parcerias estratégicas bem sucedidas. Israel hospeda centros internacionais de pesquisa e desenvolvimento, assim como unidades pertencentes a gigantes eletrônicos como a National Semiconductors, IBM, Hewlett Packard,

sendo que Motorola, Microsoft e Intel mantêm em Israel os únicos centros de pesquisa fora dos EUA.

Como resultado desse desenvolvimento, a indústria israelense migrou para a produção de bens e serviços de alta tecnologia, que se caracteriza pela agregação de valor e uso de mão de obra especializada, com elevada formação acadêmica. O avanço nesses setores ocorreu, paralelamente, à abertura da economia, ao declínio da produção geral de manufaturados tradicionais e à redução da já limitada produção agrícola, cada vez mais intensiva, dotada de tecnologia e voltada para o manejo de recursos escassos como a mão de obra e a água. Neste último aspecto, Israel é pioneiro na inovação e desenvolvimento de recursos renováveis (hídricos e energéticos), tendo acima de 70% dos seus efluentes reciclados e dissemina estas inovações para regiões carentes, ao redor do mundo. Um eficiente sistema de dessalinização em grande escala já se encontra em operação, introduzindo grandes volumes de água potável no sistema de distribuição nacional.

Desta forma, os produtos manufaturados representam 77% das importa-



ções gerais israelenses e consistem especialmente de maquinaria e equipamento de transporte, calçados, têxteis, móveis, papel, gêneros alimentícios, eletroeletrônicos e eletrodomésticos. A maior parte das importações de manufaturados entra em Israel ao amparo de acordos que estabelecem preferências comerciais e, sobretudo, isenções tarifárias. No tocante às exportações, 64% delas correspondem a manufaturas, em sua maioria produtos de alta tecnologia e 36% são serviços.

O sistema educacional superior, em Israel, se encontra entre os melhores no mundo. A educação primária e secundária (9 anos de estudo) é gratuita e obrigatória. A educação de grau médio (3 anos adicionais) também é gratuita. Cerca de 42% da população, com idade mínima de 19 anos, tem 13 ou mais anos de estudo e aproximadamente 20% da população total (43% entre 25 e 65 anos), possui formação acadêmica (terceiro lugar no mundo).

Israel é uma nação jovem, que passou por uma rápida expansão econômica e está ingressando na categoria dos países mais avançados do mundo. Em 2010 Israel foi aceita como

Membro da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Os recursos naturais são escassos em Israel. Apesar de alguns indícios, não há petróleo nem minérios (além dos minérios no Mar Morto) e a maior parte da produção de energia advém do carvão ou do petróleo importados, e mais recentemente, do gás natural prospectado “off-shore”. Israel, entretanto, é rico em mão de obra científica e técnica, altamente especializada. O Índice de Desenvolvimento Humano (IHD) do país é 0,900, ocupando o 16º lugar na última classificação mundial; este índice está acima da média de 0,888 dos países da OCDE.

Israel possui uma indústria química avançada, responsável em 2014 por cerca de 23% da produção e exportação. Um setor de particular importância na indústria israelense é o da eletrônica e eletro-óptica. Várias empresas israelenses são conhecidas mundialmente pelos seus equipamentos militares de comunicação, comando e controle, e também competem nos mercados civis globais com equipamentos avançados de diagnóstico e tratamento médico, aparelhos de ar condicionado, sistemas de irrigação, rastreamento de veícu-



los, tecnologias de meio ambiente, etc.

Com uma economia pequena, um mercado doméstico e recursos naturais limitados, Israel depende do comércio exterior - a ponto de o volume de suas importações e exportações atingir 64% de seu PIB. A maior parte deste comércio é com os Estados Unidos e a Europa, destino de mais de 60% das exportações de Israel e fonte de mais de 70% das importações. Entretanto, nos últimos anos, Israel tem aumentado rapidamente seu comércio com a Ásia e o Leste da Europa e este crescimento tem tido importante papel na expansão da economia israelense. Países da América Latina, particularmente o Brasil, são considerados parceiros estratégicos na cooperação econômica de Israel.

As principais exportações de Israel são diamantes lapidados (maior exportador mundial), produtos químicos e bens industriais manufaturados de tecnologia de ponta. Os setores de software, comunicação e sistemas de segurança são os que mais crescem e projetam Israel no mundo. Recentemente, também o setor de proteção ao meio ambiente

e tecnologias hídras vem ganhando destaque, inclusive no Brasil.

Israel vem abrindo sua economia à competição internacional por meio, sobretudo, da redução de tarifas e da abolição de barreiras não tarifárias às importações. É membro do GATT, desde 1962. Com a criação da Organização Mundial de Comércio (OMC) e a incorporação dos Estados participantes do Acordo Geral, Israel tornou-se, automaticamente, membro da OMC.

Embora não integre nenhum bloco econômico, Israel concluiu Acordos de Livre Comércio com a maioria das principais economias do mundo: a União Europeia (UE), a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), os Estados Unidos e com alguns outros países, entre os quais, o México.

Em junho de 2010, entrou em vigor o Acordo de Livre Comércio entre Israel e o MERCOSUL, Israel é o primeiro país com que o Bloco firmou um acordo fora da América do Sul. O MERCOSUL é o nono parceiro comercial de Israel após a União Europeia, Estados Unidos, China, Turquia, Índia, Japão, Coreia e Taiwan, e o terceiro mercado para as exporta-



ções israelenses entre os países com os quais, até a entrada em vigor do Acordo, Israel não mantinha acordo de livre comércio (depois da China e do Japão).

Da exportação israelense para o MERCOSUL, 90% têm como destino o Brasil. Mais de 50% da importação oriunda do Bloco tem como origem o Brasil.

As relações econômicas entre o Brasil e Israel tem se mantido relativamente estáveis nos últimos anos. O comércio entre os dois países atingiu, em 2015, US\$ 1,28 bilhão. As exportações brasileiras foram US\$ 381 milhões. As importações de Israel foram da ordem de US\$ 896 milhões. O déficit brasileiro deve-se à importação de produtos químicos, utilizados como fertilizantes e defensivos agrícolas, e que contribui para o resultado positivo de diferentes safras agrícolas no país.

O Brasil é o maior parceiro comercial de Israel, na América Latina. A economia israelense é complementar à brasileira. O acordo de livre comércio entre o MERCOSUL e Israel está criando condições para maior presença de produtos brasileiros no

mercado israelense, assim como constitui incentivo à ampliação da presença industrial e tecnológica das companhias israelenses no Brasil, cuja variedade de insumos e dimensão permitirá a Israel ganhos de economia de escala e exportações para outros destinos na América Latina.

Atualmente existem mais de 250 empresas israelenses investindo e atuando no Brasil e outras estão planejando iniciar operações, beneficiando-se do tamanho do mercado brasileiro. Existe potencial para ampliação de parcerias empresariais nos setores de alta tecnologia, semicondutores, instrumentos óticos e de precisão, recursos hídricos, telecomunicações, nanotecnologia, assim como biotecnologia, incluindo fármacos, nos quais firmas israelenses têm mantido vantagem comparativa.

O Acordo sobre Cooperação Bilateral em Pesquisa e Desenvolvimento Industrial no Setor Privado, assinado entre o Brasil e Israel em 2007, começou a ser implementado em maio 2010, com a publicação do primeiro edital para apresentação de propostas tanto por empresas brasileiras, quanto israelenses, para o desenvolvimento conjunto de produtos



tecnológicos. Atualmente já foram publicados editais subsequentes e já existem inícios de cooperações entre empresas dos 2 países.

Israel pode representar interessante opção tanto para agregar valor a produtos por meio de parcerias tecnológicas, quanto em termos de condições diferenciadas de acesso a mercados e marketing de produtos em cadeias de comercialização global.



MAPA





ISRAEL

Como Exportar



DADOS BÁSICOS

Superfície: 21.325 km²

População: 8.345.000 habitantes (Abril 2015)

Densidade demográfica: 391 habitantes/km²

População economicamente ativa: 3,88 milhões

Principais regiões: Jerusalém, Tel Aviv, Haifa, Beer Sheva e Eilat

Moeda: O novo shekel israelense (NIS) é a unidade monetária em Israel, desde 1985. Junho/2015, câmbio de NIS 3,8 por US\$ 1.

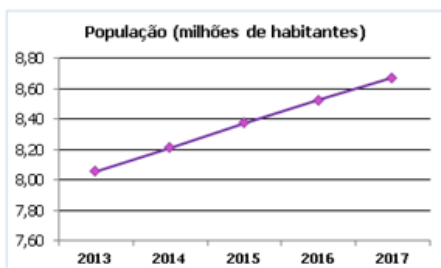
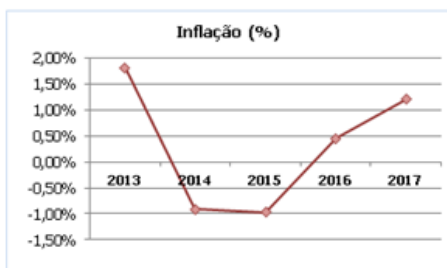
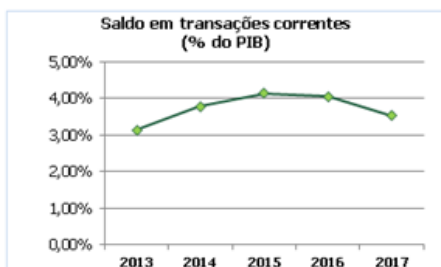
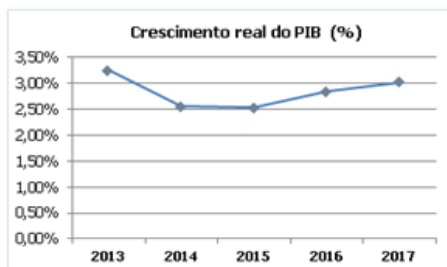
Principais indicadores socioeconômicos de Israel

Indicador	2013	2014	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾	2017 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	3,25%	2,55%	2,54%	2,85%	3,02%
PIB nominal (US\$ bilhões)	292,41	305,67	296,07	306,19	316,77
PIB nominal "per capita" (US\$)	36.297	37.222	35.343	35.905	36.524
PIB PPP (US\$ bilhões)	261,05	272,11	281,94	292,81	305,81
PIB PPP "per capita" (US\$)	32.404	33.136	33.656	34.336	35.261
População (milhões de habitantes)	8,06	8,21	8,38	8,53	8,67
Desemprego (%)	6,25%	5,95%	5,25%	5,25%	5,25%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,82%	-0,92%	-0,97%	0,45%	1,21%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	3,14%	3,78%	4,14%	4,05%	3,53%
Dívida externa (US\$ bilhões)	101,26	96,16	89,35	92,73	96,54
Câmbio (NIS / US\$) ⁽²⁾	3,47	3,89	3,90	3,90	3,87
Origem do PIB (2015 Estimativa)					
Agricultura	2,5%				
Indústria	27,3%				
Serviços	70,0%				

Elaborado pelo INRE/IDPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2016 e do EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2016.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Médio de fim de período.





I - ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

Israel está localizado no Oriente Médio, no extremo leste do Mar Mediterrâneo. Possui fronteiras com o Egito a sudoeste, com a Jordânia no leste, com a Síria e o Líbano ao norte, com o Mar Mediterrâneo a oeste e com o Mar Vermelho no extremo sul. As fronteiras com o Egito (266 km) e com a Jordânia (238 km), as mais longas do país, são pacíficas como consequência de Tratados de Paz com estes países (em 1979 e 1994, respectivamente).

Israel oferece grande variedade climática - das montanhas da Galileia no norte, cobertas de vegetação, através do Vale do Jordão e do Mar Morto (o ponto mais baixo da face da Terra), ao Aravá e o Negev, regiões semiáridas. O país está dividido em seis distritos: Norte, Centro, Sul, Jerusalém, Tel Aviv e Haifa. A região do Negev, no distrito Sul, ocupa quase a metade da área de Israel, mas nela vivem apenas 10% da população.

1.1 Clima

Israel possui clima temperado - é ensolarado durante a maior parte do ano, exceto no período entre dezembro e março, quando chove e é fresco. O inverno é mais frio nas montanhas no norte e no centro do país, onde neva ocasionalmente.

Temperatura - média mensal mínima e máxima
(em graus centígrados) para as principais cidades (janeiro/julho)

	Haifa	Tel Aviv	Jerusalém	Be'er-Sheva	Eilat
Min	8,9/23	9,6/23	6,4/19,4	7,5/20,5	9,6/25,9
Max	17/31	17,5/29,4	11,8/29	16,7/32,7	20,8/39,9



2. População, Centros Urbanos e Nível de Vida

2.1 População

Total (abril de 2015): 8.345.000

População por religião

Judeus	6.251.000 (74,9%)
Muçulmanos	1.730.000 (20,7%)
Cristãos	161.000 (1,9%)
Drusos	130.000 (1,6%)

Número total de habitações (início de 2014): 2.312.600

Média de pessoas por habitação: 3,33

Nascimentos, mortes e expectativa de vida (2012)

	Partos vivos (por ano)	Mortes (por ano)	Expectativa de vida (anos)	
			Homens	Mulheres
Total	171.444	42.198	79,9	83,6

2.2 Centros Urbanos

Israel é um país altamente industrializado. Os principais centros urbanos, em Israel, são bem desenvolvidos e 91,6% da população neles vivem. Os 8,4% restantes habitam comunidades rurais, em grande parte agrícola, mas que nos últimos anos têm trocado suas principais atividades econômicas pela indústria, comércio e turismo.



2.3 Nível de Vida

Israel é um país desenvolvido. Devido à pequena população, o mercado interno é limitado. Mas a renda per capita e o consumo per capita se aproximam dos da Europa Ocidental.

Produto Interno Bruto em 2015: US\$ 296,07 bilhões

Produto Interno Bruto per capita em 2015: US\$ 35.343

Consumo privado per capita em 2013: US\$ 18.700 (calculado em 01/2014)

Força de trabalho civil (2013): 3.677.800

Pessoas empregadas: 3.449.500

Porcentagem de mulheres do total empregado: 49,9 %

Média de horas semanais por pessoa empregada: 38,6 h

Pessoas empregadas e médias de salário mensal por setor econômico (2013)

	Empregados (milhares)	Média de salário mensal (NIS, 2011)
Total	3.449,5	9.212
Manufatura/Indústria	417,4	12.650
Educação	420,8	7.396
Atividades de negócios	490,3	7.922
Saúde, Bem-Estar, Assistência Social	358,7	7.976
Construção	169,0	8.535
Transporte, Armazenagem e Comunicações	148,3	10.286
Administração Pública	151,8	14.242
Serviços Comunitários, Sociais e Pessoais	358,7	7.976
Hotelaria e Restaurantes	151,8	4.226
Bancos, Seguros e Finanças	120,7	16.298



Agricultura	44,9	6.267
Suprimento de Eletricidade e Água	34,5	17.848
Comércio, varejo, manutenção, outros	582,6	8.200(aprox)

Consumo de eletricidade (2013):

- Consumo total: 6.471 kWh per capita
- Consumo residencial: 1.943 kWh per capita

A despesa com educação é de 8,2% do PIB (uma das mais altas do mundo). O jardim de infância e a educação primária e média (total 12 anos) são obrigatórios e gratuitos para todos os cidadãos. Existem sete principais universidades (concedendo diplomas de graduação, pós-graduação e doutorado) e acima de 50 institutos de ensino superior (concedendo diplomas de graduação).

3. Transporte e Comunicações

Rede Rodoviária

A maior parte do tráfego de passageiros e cargas, em Israel é feita por rodovia.

Total de estradas pavimentadas: 18.825 km

Número de portadores de carteira de motorista: 3.810.788

Veículos motores (total): 2.850.513

Automóveis particulares: 2.338.687

Rede ferroviária

A “Rakevet Israel” (Israel Railways), empresa pública responsável pela operação das ferrovias em Israel, dispõe de modernos trens de passageiros (parte com dois andares), que ligam as principais cidades como Haifa, Tel



Aviv, Jerusalém, Aeroporto Ben Gurion, Hod HaSharon, Naharia, Rehovot, Rishon Le Tzion, Ashdod, Ashkelon, Beer Sheva, Dimona e mais recentemente - Sderot, e respondem por boa parte do transporte de passageiros, que vem crescendo 11% ao ano. As ferrovias são usadas também para transporte de carga aos portos marítimos, especialmente de produtos químicos de exportação (potássio, fosfato, etc.) do Mar Morto. Em 2010, foi aprovada a extensão das linhas até a cidade de Eilat, no extremo sul do país.

Extensão das linhas férreas:
1.153km.

Transporte marítimo

Principais portos: Haifa, Ashdod, Hedera(carvão) (costa do Mediterrâneo) e Eilat (costa do Mar Vermelho).

Principal linha marítima: Companhia de Navegação ZIM Israel. Carga embarcada e desembarcada (total de todos os portos) – 48,75 milhões de toneladas (2011).

Transporte Aéreo

Existem dois aeroportos internacionais em Israel: o principal é o Ben

Gurion, situado entre Tel Aviv e Jerusalém, que conta com um moderno terminal, e o outro é o de Eilat (servindo principalmente voos turísticos fretados de/para a Europa).

Os dados abaixo se referem ao total de tráfego internacional, em 2013: Passageiros (partidas): 6,779 milhões.

Passageiros (chegadas): 6,780 milhões

Carga embarcada: 136,114mil toneladas.

Carga desembarcada: 130,308 mil toneladas.

Comunicações

Telefonia fixa:

Companhia de chamadas locais: “Bezek”, privatizada em 2005. Adicionalmente, provedores de Internet oferecem serviços competitivos VOIP.

Número de centrais: 260 (das quais 255 são digitais)

Capacidade das centrais: acima de 3,3 milhões de linhas de acesso, 30.000 km de linhas de fibras óticas.

Número de assinantes de linhas diretas: 2,2 milhões

Fax: quase todos os negócios em Israel e uma grande porcentagem de



lares têm pelo menos um aparelho de fax.

Número de telefones públicos:
15.050

Telefonia celular

Companhias de telefonia celular: “Pelefon”, “Cellcom”, “Orange (Partner)” e “HotMobile - MIRS”, com infra-estruturas próprias; adicionalmente, Golan Telecom, YouPhone, Rami Levy e Home Cellular, estão ativas no mercado, com acordos de utilização destas infraestruturas. Número de assinantes celulares: Acima de 9,5 milhões (cerca de 130% de penetração, quando muitos possuem pelo menos 2 linhas)

Rede telefônica internacional

Operadores de chamadas internacionais - “Bezek Internacional”, “Barak” e “Golden Lines”.

Há intensa competição entre as três operadoras e seus preços variam dependendo do destino. Da mesma forma que com as ligações locais, provedoras de Internet oferecem serviços competitivos usando tecnologia VOIP.

4. Organização Política e Administrativa

Organização Política

Israel é uma democracia parlamentar, governada por um gabinete chefiado pelo Primeiro- Ministro. O sistema político é pluripartidário. Há 120 membros no Parlamento (“Knesset”, feminino em Hebraico) eleitos a cada quatro anos, em um sistema de representação relativa por cidadãos acima de 18 anos de idade. O voto não é obrigatório. Os cidadãos votam em um partido político com uma lista de candidatos, e não em membros individuais da Knesset. O Primeiro-Ministro é o líder do partido que detém as maiores possibilidades de formar o Governo. O Primeiro-Ministro, após formar o Governo (normalmente baseado numa coalizão de partidos políticos), deve obter a aprovação da Knesset.

A Knesset elege o Presidente do país para um mandato de sete anos. As principais funções do cargo são representativas e protocolares. Entre suas competências executivas estão: a nomeação de juizes e magistrados, dos membros do Conselho de Educação Avançada, da Academia



Nacional de Ciências, do Rabinato Geral, do Governador do Banco de Israel e de outros, após avaliações e recomendações dos órgãos competentes. Cabe ao Presidente, ainda, a aprovação de perdão a criminosos condenados (depois de avaliação e recomendação do Ministério da Justiça).

O regime em Israel apresenta separação significativa entre os poderes Executivo (o Governo), Legislativo (a Knesset) e Judiciário.

O sistema jurídico local baseia-se no modelo britânico. Ainda não há Constituição em Israel, mas existem duas Leis Básicas (exigência de 80 membros da Knesset para emendá-las), que são a “Liberdade de Trabalho” e “Liberdade e Dignidade Humana”. Outras leis constitucionais estão em preparação (incluindo “Liberdade de Expressão”).

O poder Judiciário é composto por três níveis de tribunais: juízes magistrados, tribunais distritais e o Supremo Tribunal. Cada tribunal possui poderes de revisão (apelação) da corte mais baixa. Além dessas cortes, existem tribunais para assuntos específicos, como relações trabalhistas, tráfego, cortes religiosas, etc.

Os militares possuem seu próprio sistema judiciário, mas suas decisões estão sujeitas à revisão pelo Tribunal Superior da Justiça. As cortes têm poderes para interpretar as leis e determinar precedentes, mas, além disso, o Tribunal Superior de Justiça dispõe de poderes para vetar leis consideradas inconstitucionais (um paradoxo, por não haver constituição) ou que contradigam outras leis.

O Controlador do Estado (Tribunal de Contas) acha-se subordinado, apenas, à Knesset e audita a administração de bens (inclusive em companhias e instituições), finanças e obrigações do Estado e autoridades locais. O Controlador do Estado atua, também, como Ouvidor Público.

O Poder Executivo deve ter o voto de confiança da Knesset, ou seja, da maioria (61) dos seus membros. Dada a dificuldade de obtenção de maioria por um único partido, os Governos em Israel têm sido sempre formados por coalizão de vários partidos (jamais um partido conseguiu 61 lugares na Knesset).



Ministérios do Governo

Gabinete do Primeiro-Ministro – o Primeiro-Ministro é responsável pelo Governo em geral. Além disso, seu Ministério tem responsabilidade direta por certas funções, como a Autoridade Anti-Drogas, o Escritório Central de Estatística; Ministério da Defesa – a autoridade civil encarregada do Exército de Defesa de Israel, também responsável pelas indústrias estatais de defesa; Ministério dos Assuntos Estrangeiros – planeja e implementa a política externa; Ministério das Finanças; Ministério da Segurança Interna – encarregado de três áreas principais: segurança pública, aplicação da lei e serviços prisionais; Ministério da Justiça; Ministério do Turismo; Ministério da Economia (anteriormente Ministério da Indústria, Comércio e do Trabalho); Ministério de Infraestrutura Nacional, Energia e Água; Ministério das Comunicações; Ministério dos Transportes e Segurança nas Estradas; Ministério de Assistência Social; Ministério da Agricultura; Ministério da Saúde; Ministério da Construção e Habitação; Ministério de Proteção do Meio Ambiente; Ministério da Absorção de Imigrantes; Ministério da Ciência, Tecnologia e Aeroespacial;

Ministério da Educação; Ministério de Cultura e Desportos; Ministério de Serviços Religiosos Judaicos; Ministério dos Cidadãos Sêniores; e Ministério de Desenvolvimento do Negev e da Galileia.

5. Acordos e Organizações Internacionais

Israel, que não é membro de nenhum bloco específico, concluiu acordos de áreas de livre comércio com a maioria das economias desenvolvidas incluindo os países do NAFTA, a União Europeia e o Reino Unido, os países da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA - Noruega, Suíça, Islândia, Liechtenstein, Bulgária, as Repúblicas Tcheca e Eslovaca, Hungria, Polônia, Romênia, Eslovênia), a Turquia, o Egito, a Jordânia e a Autoridade Palestina.

Como resultado do processo de paz, mesmo que lento, com os países árabes, foram abertos novos mercados como Egito e Jordânia, antes fechados às exportações israelenses. Em razão dos acordos de livre comércio que Israel possui, existem novas oportunidades para parcerias empresariais. Importante notar que



Israel possui acordos bilaterais com países (e blocos econômicos) que não têm acordos similares diretamente entre si. Assim, obedecidos os requisitos relevantes de regras de origem, Israel poderia servir como uma porta aos vários mercados.

O Acordo de Livre Comércio entre Israel e o MERCOSUL, entrou em vigor em abril de 2010. O Brasil e os demais membros do MERCOSUL poderão competir em igualdade de condições com os EUA e a UE, que já mantêm com Israel acordos dessa natureza. Isto deverá contribuir para a ampliação significativa do comércio bilateral, bem como para o incremento das parcerias econômicas e tecnológicas entre empresas israelenses e brasileiras.

Israel é membro do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), desde 1962. Participou das negociações da Rodada do Uruguai, que levaram ao estabelecimento da Organização Mundial de Comércio (OMC) e a uma maior liberalização comercial de produtos têxteis e agrícolas e a maior cobertura do sistema multilateral de comércio, que passou a abranger serviços e direitos de propriedade intelectual.

Israel participou, também, das negociações que culminaram no acordo básico de telecomunicações da OMC, em 1997, onde os países que assinaram o acordo se comprometeram a abrir seus mercados de telecomunicações a fornecedores estrangeiros em menos de dez anos. Israel participa, atualmente, de negociações multilaterais com o objetivo de liberalizar o comércio de produtos de tecnologia da informação.

Israel foi aceito, em 2010, como País-Membro da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Principais acordos e seus componentes:

Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Israel

Primeiro Acordo entre o MERCOSUL (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) e um país extrarregião. Entrou em vigor a partir de 4 de abril de 2010. O Acordo prevê redução das tarifas alfandegárias, quando cada lado oferece concessões ao outro. As concessões estão divididas em 4 categorias básicas:



Categoria A – desgravação imediata;

Categoria B – desgravação ao longo de 4 anos, 25% cada ano;

Categoria C – desgravação ao longo de 8 anos, 12,5 % cada ano;

Categoria D – desgravação ao longo de 10 anos, 10% cada ano.

Um total de 9.750 produtos de Israel para importação pelo MERCOSUL e 8.866 produtos do MERCOSUL para importação por Israel.

Informações atualizadas, assim como o texto do Acordo e seus Anexos podem ser obtidos na página da SECEX: www.desenvolvimento.gov.br

- Acordo de Livre Comércio Israel – União Europeia (UE)
Acordo de Livre Comércio com a Comunidade Europeia (hoje União Europeia), assinado em 1975. Implementado gradualmente, atingindo sua maturidade em janeiro de 1989. Israel participa, ainda, das atividades da UE para promover a cooperação no Oriente Médio e no Norte da África.

- Acordo Israel – EFTA
Acordo de Livre Comércio com os países da EFTA (1993), complementando o acordo existente com a UE.

- Acordos de Israel com ou-

tros países europeus

Israel concluiu, ainda, acordos de livre comércio com as Repúblicas Tcheca e Eslovaca, em vigor desde 1º de Janeiro de 1997.

- Acordo Israel – NAFTA
(Acordo Norte Americano de Livre Comércio que abrange os Estados Unidos, o Canadá e o México)

- Estados Unidos
Israel mantém com os Estados Unidos da América um relacionamento especial. Concluiu acordo de livre comércio em 1985, com dispositivos especiais para a proteção de produtos agrícolas. Desde que entrou em vigor, o comércio entre os dois países aumentou de forma significativa. A Fundação Binacional de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial Israel - Estados Unidos, criada pelos dois Governos, apoia financeiramente projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento de empresas israelenses e norte-americanas em várias áreas, notavelmente “software”, comunicações, eletrônica e equipamentos médicos.

- Canadá e México
O Acordo de Livre Comércio com o Canadá, que entrou em vigor em 1º



de janeiro de 1997, previne os possíveis efeitos negativos que o acordo NAFTA entre Estados Unidos, Canadá e México poderiam ter sobre as exportações israelenses ao Canadá, quando estas competem com bens norte-americanos e mexicanos. Os Governos de Israel e do Canadá fomentam projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento através da Fundação Israel-Canadá de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial, com participação financeira de ambos os Governos na Fundação.

A economia mexicana também oferece às companhias israelenses oportunidades de cooperação mútua. Israel e México mantêm um acordo de livre comércio.

- **Acordos de Israel com a Ásia e a Oceania**
Na última década, os laços econômicos e comerciais com o Japão, China, Índia, Coreia do Sul, Cingapura, Tailândia e Filipinas foram ampliados. Israel também mantém relações especiais com a Austrália, sob o Sistema Geral de Preferências (SGP).
- **Comércio Exterior de Israel com a África Central e do Sul**
Nos anos recentes, foram renovadas

as relações diplomáticas entre Israel e a maioria dos países africanos. Israel continua explorando o potencial e expandindo suas atividades nos seguintes países: África do Sul, Quênia, Nigéria, Gana, Zâmbia, Zimbábue, Costa do Marfim, Tanzânia, Congo, Angola, Camarões, Eritreia, Etiópia e Senegal.

- **Acordos com países do Oriente Médio e do Norte da África**
- **Autoridade Palestina**
As relações econômicas com a Autoridade Palestina têm suas bases no Acordo de Paris de abril de 1994. Segundo esse Acordo, a Autoridade Palestina faz parte da união alfandegária com Israel.
- **Egito**
Após o Acordo de Paz entre Israel e o Egito, em 1979, ambos os países estabeleceram relações comerciais e econômicas. Com os desenvolvimentos políticos na região desde 1992, as relações comerciais com o Egito foram incrementadas e atualmente não é mais necessária licença de importação do Egito para Israel.



- **Jordânia**

Depois do Acordo de Paz entre Israel e a Jordânia, ambos os países assinaram um Acordo comercial para concessões alfandegárias mútuas. Esse Acordo proporciona uma melhor oportunidade para o desenvolvimento do comércio bilateral e atividades empresariais conjuntas entre os dois países.

Israel como uma “ponte”

Uma empresa brasileira ou uma empresa conjunta israelense-brasileira, que produza parte de seu produto final em Israel, pode beneficiar-se dos acordos de Livre Comércio de Israel. Estes benefícios serão colhidos quando exportar para países com os quais o Brasil não possui tais acordos.

Estas empresas podem processar matérias primas brasileiras e exportar produtos intermediários para Israel. O produto final seria reexportado para, por exemplo, países da União Europeia ou para os Estados Unidos, depois da fase final de fabricação. Satisfeitas as regras de origem, tais produtos gozariam de entrada livre sem impostos de alfândega nos mercados-alvo. Em alguns casos o

arranjo pode transcender barreiras não tarifárias (como quotas de importação).

A iniciativa empresarial pode também beneficiar-se de know-how israelense e de suas relações comerciais estabelecidas no comércio internacional. Em maio de 2010 foi publicado o 1º. Edital do Acordo para Cooperação Bilateral em Pesquisa e Desenvolvimento Industriais entre o Brasil e Israel, onde empresas de ambos os países apresentam propostas para o desenvolvimento conjunto de produtos tecnológicos. Atualmente já foram publicados editais subsequentes e já existem inícios de cooperações entre empresas dos 2 países.

Finalmente, Israel pode constituir interessante opção tanto para agregar valor a produtos por meio de parcerias tecnológicas, quanto em termos de condições diferenciadas de acesso a mercados e marketing de produtos em cadeias de comercialização global.



II - ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Conjuntura econômica

Israel é um país jovem, com uma taxa de crescimento econômico que, pouco a pouco, o coloca na categoria de desenvolvido. Em 2006, apresentou sua candidatura a membro da OCDE, que foi aprovada em 2010.

Nos primeiros anos, o Estado participava em praticamente todos os setores da atividade econômica. Com o tempo, foi reduzindo paulatinamente sua presença na economia, mas existem ainda algumas dezenas de companhias em que o Estado detém participação. A maioria delas, no entanto, está sendo privatizada, completa ou parcialmente.

Como Israel possui uma população relativamente pequena e importantes desafios na área de segurança, foram desenvolvidos monopólios estatais em vários campos, tais como: energia elétrica - Companhia Estatal de Eletricidade; transporte público - Cooperativa Egged; transporte aéreo - ex-estatal EIAI (privatizada); transporte marítimo - estatal ZIM (já privatizada); e telefonia - Bezek (privatizada e agora enfrentando com-

petição em operações de chamadas nacionais e internacionais). Outro monopólio estatal é o de suprimento de água - Companhia Mekorot, que administra um complexo sistema de distribuição baseado no reservatório de água do Mar da Galileia, que chega ao sul do país através de canais, túneis e tubulações de grande diâmetro. Utiliza também água de lençóis freáticos e, mais recentemente, água do mar através de modernas instalações de dessalinização por osmose reversa.

Os recursos naturais são escassos em Israel - não há petróleo e a maior parte da produção de energia está baseada em carvão e petróleo importados. Israel, no entanto, é rico em certos minerais como potássio e bromo (que são extraídos da área do Mar Morto). Jazidas de gás natural, encontradas em 2009 no Mar Mediterrâneo na costa do país, e comercializadas a partir de 2012, reforçam o setor da segurança energética do país, tendo a capacidade de prover toda a demanda nacional de energia.

Entre 1992 e 2001, a economia de Israel fortaleceu-se com a chegada



de imigrantes das antigas Repúblicas da URSS. Entre eles, muitos de fé judaica, incluindo um substancial número de engenheiros, cientistas e outros profissionais altamente especializados. Além disso, foi iniciado o processo de paz com os palestinos e assinado o Acordo de Paz com a Jordânia. Assim, muitos investidores sentiram-se encorajados a investir em Israel. Nesse mesmo período, o Governo israelense também investiu pesadamente em infraestrutura e o déficit do orçamento cresceu. As condições de vida em Israel melhoraram rapidamente e com elas a demanda de bens e serviços, o que levou a um aumento significativo das importações.

Em anos recentes, o Banco de Israel (que tem autoridade independente sobre a política monetária) declarou uma política monetária restritiva. O Governo reduziu o déficit orçamentário e a inflação buscando atrair investimentos estrangeiros. Juntamente com esses passos, o Banco de Israel conservou as taxas de juros num nível alto para refrear a demanda e encorajar a poupança. O Novo Shekel Israelense (NIS) é a unidade monetária de Israel desde 1985. 1 NIS = 100

agorot (centavos). Todos os preços de bens e serviços ao consumidor são em NIS e incluem 18% de Imposto de Valor Agregado (IVA). As exceções são o mercado imobiliário, os serviços turísticos, verduras e legumes e alguns serviços entre negócios, onde os preços são tradicionalmente em dólares, excluindo o IVA. Em fins de 1998, o NIS tornou-se moeda completamente conversível.

Produto Interno Bruto

Após um período de recessão, quando, em 2002, o PIB teve um desempenho negativo de 0,8 %, a economia israelense retomou seu crescimento. A curva ascendente confirmou-se e, em 2003 o PIB cresceu 1,2%, em 2004, 4,4% e 5,2%, em 2005, chegando a US\$ 121,2 bilhões; em 2009, apesar da crise, o PIB chegou ao nível de US\$ 204,4 bilhões. A tendência de aumento do PIB continuou, sendo o mesmo US\$ 282,1 bilhões em 2012, US\$ 292,4 bilhões em 2013 e US\$ 305,7 bilhões em 2014.

As estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI) para 2015 antecipam crescimento de 2,5% do PIB, com moderação dos consumos



privado e público e aumento nas exportações. A promoção dos investimentos em Israel (principalmente estrangeiros) e a redução gradativa da taxa de desemprego são sinais positivos nestas projeções. A taxa de desemprego diminuiu de 10,4% da força de trabalho, em 2004, para 8,8%, em 2005, com uma redução adicional, em 2006, de 8,5%, chegando, em 2009, ao nível de 7,6%, e a 5,95% no final de 2014.

O crescimento do PIB, projetado pelo Banco Central (Bank of Israel - BOI) para 2015 é de 3,2%, assim como o consumo privado.

Emprego

A força civil de trabalho, em 2013, foi de 3.677.800 pessoas, das quais 3.449.500 empregadas. Esta força representa 63,7 % do total da população com mais de 15 anos de idade. O desemprego foi alto na última década devido às restrições aos gastos públicos chegando, em 2004, a 10,4%, mas diminuindo para 8,8% no final de 2005. Em setembro de 2010 o nível de desemprego foi de 7,6%, decrescendo continuamente até chegar ao patamar de 5,7% no fim de 2014.

2. Principais setores de atividade

Indústria

A indústria israelense continua atravessando um processo de globalização, que corresponde a um novo estágio nas mudanças estruturais de sua conversão de indústria tradicional para a de alta tecnologia com alto valor agregado, voltada para o mercado externo.

Entre 1970 e 2005, o peso dos setores “tradicionais” da indústria (têxteis, alimentos, etc.) na composição das exportações israelenses caiu de 58% para 19%, enquanto que setores de média e alta tecnologia, como eletrônica e motores elétricos (27%), produtos químicos e plásticos (24%), maquinaria, veículos de transporte e produtos de metal (20%) cresceram, compondo 71% das exportações industriais. Em 2014 chegaram a 83,6%.

A transformação ocorreu em função dos custos de produção e das vantagens relativas de Israel. A mão de obra científica e técnica é altamente qualificada e disponível, assim como o capital para investimento.



Os minerais do Mar Morto e do Negev, mencionados acima, combinados com a mão de obra qualificada, criaram a base para o estabelecimento de uma indústria química tecnicamente avançada. Essa indústria é liderada pela Israel Chemicals Ltd, cuja subsidiária, Indústrias do Mar Morto, é grande produtora de bromo, potássio e fosfatos, sendo a maior exportadora israelense para o Brasil. Outra subsidiária, a Bromo do Mar Morto, está entre as três maiores produtoras mundiais de bromo e compostos. Outras grandes empresas são Machteshim e Agan, produtoras de pesticidas e herbicidas, reconhecidas internacionalmente, e que operam subsidiárias no Brasil.

Um setor de particular importância na indústria israelense é o de eletrônica. Firms israelenses como Elbit, Tadiran e Elta são conhecidas mundialmente pelos seus equipamentos militares de comunicação, comando e controle. Competem, também, nos mercados globais civis com avançados equipamentos de diagnóstico, aparelhos de ar condicionado, eletro-óptica, etc.

Construção

Número de habitações construídas em 2013:	42.651
Área útil das habitações construídas:	10,3 milhões de m ²
Habitações - número de inícios de construção:	45.389
Área útil das habitações iniciadas:	11,5 milhões de m ²

Construção e alargamento de estradas: - completadas: 147 km (2012)
- iniciadas: 196 km (2012)

Turismo e Hotéis

Israel é conhecido como a Terra Santa e Jerusalém representa importante referência para as três religiões monoteístas. Trata-se, ainda, de um país ensolarado e com lindas praias, que recebeu cerca de 3,3 milhões de turistas em 2014, entre eles 52 mil do Brasil.



No final de 2013 o país dispunha de um total de 53.202 quartos em hotéis de turismo, a maioria deles localizada em Tel Aviv, Jerusalém, Eilat e Tiberíades. Existem, ainda, várias opções de bed and breakfast rurais.

A receita gerada pelo turismo, em 2014, foi de US\$ 22 bilhões, contribuindo com 7,3% do PIB.

Agricultura

Existem, em Israel, 2.923 km² de áreas cultivadas. Menos de 2% (41 mil) da força de trabalho israelense dedicam-se à atividade agrícola. Israel planta, localmente, a maior parte de sua produção agrícola e é, ainda, um exportador de cítricos, flores, abacates e várias outras variedades vegetais. Frutas e legumes são colhidos, selecionados, lavados e empacotados chegando, na manhã seguinte, a mercados nas capitais europeias. São menos de 24 horas do campo, em Israel, ao mercado de New Covent Garden, em Londres ou os mercados de flores na Holanda.

O setor apresenta elevado nível tecnológico e a irrigação é base para a atividade.

Minerais

Israel não é rico em recursos minerais como petróleo, carvão ou metais. Na verdade, apenas 2% do total de receitas e 1,5% das exportações industriais de Israel provêm de mineração e de pedreiras. As áreas do Mar Morto e do Negev são, no entanto, fontes internacionais importantes de compostos de bromo e potássio, além de fosfatos.

Jazidas de gás natural, encontradas em 2009 no Mar Mediterrâneo na área costal do país, e comercializadas a partir de 2012, reforçam o setor da segurança energética do país, tendo a capacidade de prover toda a demanda nacional de energia.

Mercado de capitais

Em paralelo à recuperação da economia israelense, a Bolsa de Valores de Tel Aviv mostrou-se bastante lucrativa para os investidores, em 2013. Os índices subiram significativamente, conforme mostra a tabela abaixo.

A Bolsa de Valores de Tel Aviv foi fundada em 1935. Nesta última década, o volume de transações expandiu-se de forma significativa. Essa



evolução ocorre com ações, papéis conversíveis e debêntures, emitidos por cerca de 610 firmas israelenses. Em 1993, foi estabelecido o comércio de opções no mercado de futuro.

A Bolsa opera desde janeiro de 1998 com um avançado sistema computadorizado, de negócios contínuos e simultâneos, que permite o comércio de todas as ações durante todo o dia de trabalho. As vantagens deste método estão na execução rápida de ordens de negócios e no anonimato garantido ao investidor. Com o correr do tempo, este sistema fará as ações mais comercializáveis, com um grande número de transações ocorrendo no mesmo dia.

Em novembro de 1997, a Bolsa de Valores de Tel Aviv se associou ao índice da International Finance Corporation (IFC), que representa portfolios de ações que compõem a capitalização de cada mercado emergente.

Privatização

Em Israel, como em muitas outras nações jovens, foi originalmente o Estado que proveu o ímpeto inicial para o desenvolvimento de negócios e a formação da capacidade nacional para

competir nos mercados mundiais. Sendo um país de imigração, o Estado também criou e subsidiou indústrias para gerar postos de trabalho, de forma a atender o constante crescimento da população. Além do mais, a complexa situação de segurança e a necessidade de desenvolver uma sofisticada indústria de defesa, reforçaram a intervenção estatal na economia. Entretanto, com a maturidade da economia e o desenvolvimento do setor privado, o Governo procurou e está tendo sucesso em reduzir seu envolvimento na economia.

3. Moeda e Finanças

3.1 Moeda

O Banco de Israel publica, diariamente, as taxas representativas das moedas estrangeiras. As forças do mercado determinam a taxa de câmbio do NIS contra o dólar norte-americano. O sistema de câmbio baseia-se em uma faixa diagonal, que representa a desvalorização, lenta e planejada, do NIS contra uma “cesta de moedas”. Esta “cesta de moedas” é um índice que representa as moedas dos cinco mais importantes parceiros comerciais de Israel.



Taxas médias de câmbio

	\$1 (USA)	1 EURO	1£ (UK)	100¥ (Japão)
2015	3,9 NIS	4,3NIS	5,9NIS	3,1NIS

Liberalização de Moeda Estrangeira

O Governo de Israel estabeleceu uma política de completa conversibilidade de moeda estrangeira. Desde 1993, Israel formalmente aceitou as obrigações do Artigo VIII do Acordo do FMI, que proíbe restrições de câmbio para pagamentos e transferências em transações internacionais de contas correntes. Em agosto de 1994, o Ministério das Finanças anunciou uma série de reformas que liberalizaram ainda mais a regulamentação que controla o câmbio. A política de câmbio é executada pelos bancos autorizados, que têm permissão para comercializar com moedas estrangeiras.

Existem restrições para residentes israelenses e corporações que, conforme a lei, têm limitados seus investimentos financeiros no exterior, sendo permitida, no entanto, a aquisição de bens imobiliários. Residentes e corporações estrangeiras não enfrentam restrições reais, desde que operem através dos bancos autorizados. Em 1998, o NIS tornou-se uma moeda completamente conversível.



3.2 Balanço de Pagamentos

Escritório Central de Estatística de Israel (US\$ - milhões)

	2011	2012	2013
Mercadorias (líquido)	-8.141	-9.741	-9.329
Exportação	64.295	62.042	61.957
Importação	72.436	71.783	71.286
Serviços (líquido)	6.845	10.164	13.493
Exportações	27.386	31.181	33.735
Importações	20.541	21.017	20.242
Investimentos diretos			
Em Israel	9.095	8.055	11.804
No estrangeiro	-9.165	-3.257	-4.670
Pagamentos de transferência (líquido)	8.777	8.173	9.067
Restituições pessoais da Alemanha	867	808	807
Outras remessas pessoais	2.484	2.263	2.770
Remessas institucionais	1.070	985	1.146
Remessas inter-governamentais	4.586	4.416	4.602

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel, Anuário 2014

3.3 Reservas Internacionais

A tabela abaixo mostra os bens estrangeiros de Israel em milhões de dólares norte-americanos, entre os anos de 2011 a 2013. O total de bens estrangeiros inclui os bens do Banco de Israel, dos bancos comerciais, de outras instituições monetárias e de crédito à exportação, mas exclui a moeda estran-



geira mantida por firmas e indivíduos, fora do sistema monetário de Israel. Também exclui os investimentos em papéis estrangeiros e adiantamentos por conta de impostos.

	Bens do Banco de Israel	Total de bens
2011	74.875	265.208
2012	75.906	276.477
2013	81.790	311.773

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel

As obrigações estrangeiras de Israel, em milhões de dólares norte-americanos, para o mesmo período são:

	Total de obrigações	Obrigações Governo	Obrigações privadas	Depósitos estrangeiros em bancos israelenses
2011	222.517	24.737	95.420	116.951
2012	222.385	28.123	107.351	124.920
2013	250.004	29714	129.939	154.638

Fonte: Central Bureau of Statistics of Israel

3.4. Finanças Públicas

As despesas do orçamento do Governo, em 2013 (em milhões de NIS):

Despesa total do Governo, incluindo:	425.528
Orçamento regular	295.622
Orçamento de desenvolvimento e pagamento de débito	116.703



3.5. O Sistema Bancário

O Banco de Israel

O Banco de Israel é o banco central do Estado. O Governador do Banco de Israel é nomeado a cada cinco anos pelo Governo e serve, também, como seu conselheiro para assuntos econômicos. Durante sua gestão, o Governador do Banco de Israel é quase que independente de intervenção governamental e tem ampla autoridade estatutária sobre a política monetária. O principal dever do Banco de Israel é definir e executar a política monetária. Outras funções são: emitir moeda, manter reservas de moeda estrangeira, determinar o sistema de câmbio, supervisionar o funcionamento adequado dos bancos comerciais (todas suas operações - inclusive dos estrangeiros) e servir como um dealer para as obrigações do Tesouro nos mercados financeiros internos.

Os bancos comerciais

O sistema de bancos comerciais em Israel é algo concentrado. Operam cinco bancos principais (Banco Hapoalim; Banco Leumi; Banco Discount; Banco Tefahot Mizrahi;

e The First International Bank of Israel (FIBI)) e dezenas de bancos pequenos. Os bancos operam como entidades com fins lucrativos, competindo com vigor no mercado.



III - COMÉRCIO EXTERIOR

1. Considerações gerais

Com uma economia e um mercado interno relativamente pequeno, Israel depende de forma significativa do comércio exterior, que representou, em 2014, cerca de 46,2% do seu PIB (FMI).

Os Estados Unidos e a União Europeia respondem por mais de 50% das exportações israelenses. Os EUA, em 2015, foram o destino de 28,3% de todas as exportações. A União Europeia também absorveu 27% das exportações israelenses, porém os valores em termos absolutos foram bem mais significativos.

Dada a expressiva participação no PIB, as exportações influem fortemente no desempenho da economia e têm revelado as transformações e o aumento da competitividade dos produtos israelenses no mercado global.

A população de Israel cresceu, de forma significativa, a partir da década de 90 em função, principalmente, da imigração da antiga União Soviética.

A demanda de bens e serviços aumentou e a produção local não conseguiu atender totalmente às necessidades. Desta forma, houve aumento significativo na pauta das importações. Muitas empresas estrangeiras, que não operavam em Israel, ou não exportavam diretamente pelo receio do boicote árabe começaram, com o início do processo de paz, a exportar seus produtos e serviços para o país.

Israel é, basicamente, um exportador de bens manufaturados e de diamantes lapidados. Mais de 72% do total de exportações brutas é industrial. Desde 1995, o total de exportações industriais aumentou em mais de 350%.



Os setores econômicos que mais contribuíram para as exportações industriais em 2014 são os seguintes:

Indústrias de tecnologia de ponta:	43%
Indústrias de tecnologia média/alta:	29%
Indústrias de tecnologia média/baixa:	13%
Indústrias tradicionais:	7%

Neste ano as exportações das indústrias tradicionais mostraram uma pequena redução. A redução das exportações foi acompanhada pelo rápido crescimento das importações para atendimento da demanda interna, aumentada pelo fluxo migratório e pela política de liberalização comercial do Governo. As principais fontes de importação de Israel, em 2015, foram: Estados Unidos, 13%, China, 13%, Alemanha, 6,5%, Itália, 5% e Turquia, 4,8%.

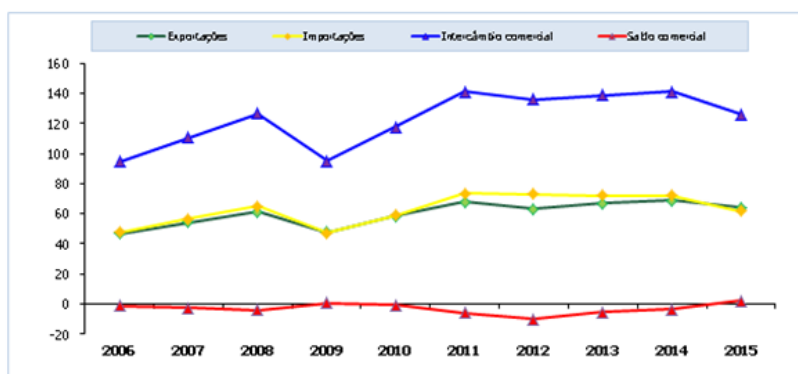
Após a crise econômica sofrida no período de 2001 a 2003, Israel incrementou suas importações principalmente da União Europeia, dos Estados Unidos e da China. As maiores taxas de crescimento foram nas importações procedentes do Leste da Europa e da Ásia, mas a União Europeia e os EUA são, ainda, as principais origens das importações israelenses. Os principais itens da pauta de importação incluem bens de produção, combustíveis e diamantes brutos, que representam 69,5% do total em 2015, enquanto que o restante é representado por bens de investimento (16,3%) e produtos de consumo (16,4%), uma distribuição relativamente estável ao longo dos anos.



Evolução do comércio exterior de Israel US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2006	46,8	3,4%	47,8	6,2%	94,6	7,8%	-1,0
2007	54,1	15,6%	56,6	18,4%	110,7	17,0%	-2,5
2008	61,3	13,4%	65,2	15,1%	126,5	14,3%	-3,8
2009	47,9	-21,8%	47,4	-27,3%	95,3	-24,7%	0,6
2010	58,4	21,9%	59,2	25,0%	117,6	23,4%	-0,8
2011	67,8	16,1%	73,5	24,2%	141,3	20,2%	-5,7
2012	63,1	-6,9%	73,1	-0,6%	136,3	-3,6%	-10,0
2013	66,8	5,8%	72,0	-1,5%	138,8	1,9%	-5,2
2014	69,0	3,3%	72,3	0,5%	141,3	1,8%	-3,4
2015	64,1	-7,1%	62,1	-14,2%	126,1	-10,7%	2,0
Var. % 2006-2015	36,9%	--	29,8%	--	33,3%	--	n.e.

Elaborado pelo MRE/DEPREVIC - Divisão de Intelecto Comercial, com base em dados da UNIVENTADITCO/TradeMap, Abril 2016.
(n.e.) Dados não calculado, por razões específicas.





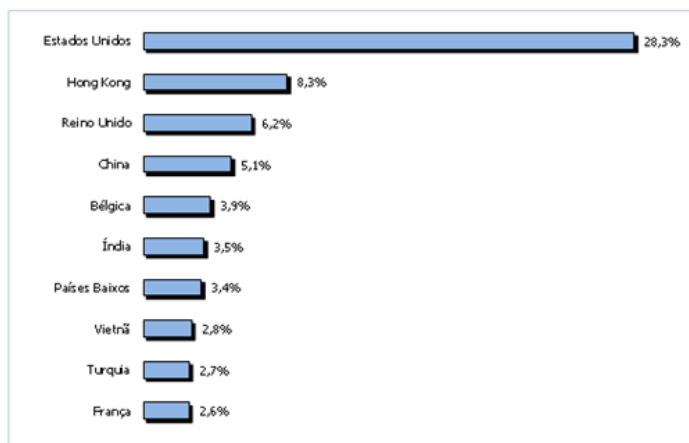
2. DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR

Direção das exportações de Israel
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part. % no total
Estados Unidos	18,12	28,3%
Hong Kong	5,31	8,3%
Reino Unido	3,99	6,2%
China	3,25	5,1%
Bélgica	2,49	3,9%
Índia	2,25	3,5%
Países Baixos	2,15	3,4%
Vietnã	1,79	2,8%
Turquia	1,70	2,7%
França	1,68	2,6%
...		
<i>Brasil (17ª posição)</i>	<i>0,74</i>	<i>1,2%</i>
Subtotal	43,48	67,9%
Doutros países	20,59	32,1%
Total	64,06	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Intelligência Comercial, com base em dados de UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, April 2016.

10 principais destinos das exportações



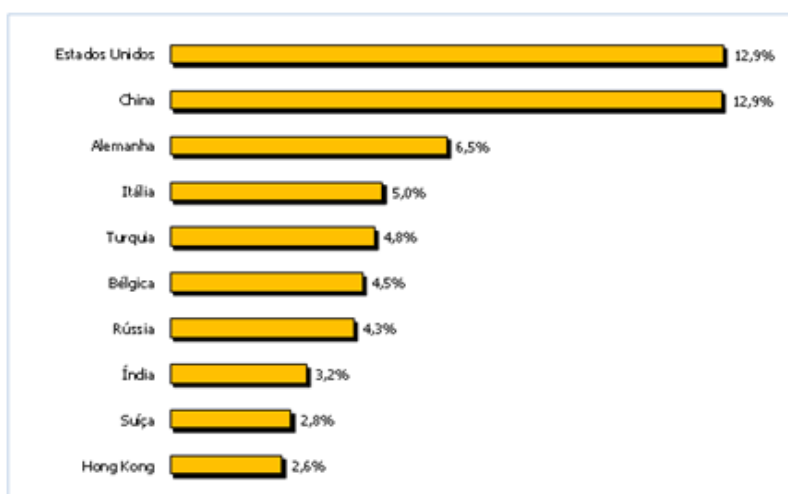


Origem das importações de Israel
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part. % no total
Estados Unidos	8,03	12,9%
China	8,00	12,9%
Alemanha	4,02	6,5%
Itália	3,08	5,0%
Turquia	2,97	4,8%
Bélgica	2,79	4,5%
Rússia	2,66	4,3%
Índia	1,98	3,2%
Suíça	1,76	2,8%
Hong Kong	1,62	2,6%
...		
<i>Brasil (26ª posição)</i>	<i>0,35</i>	<i>0,6%</i>
Subtotal	37,27	60,1%
Outros países	24,79	39,9%
Total	62,07	100,0%

Elaborado pelo NRE/IDPR/DIC - Divisão de Intelligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, April 2016.

10 principais origens das importações





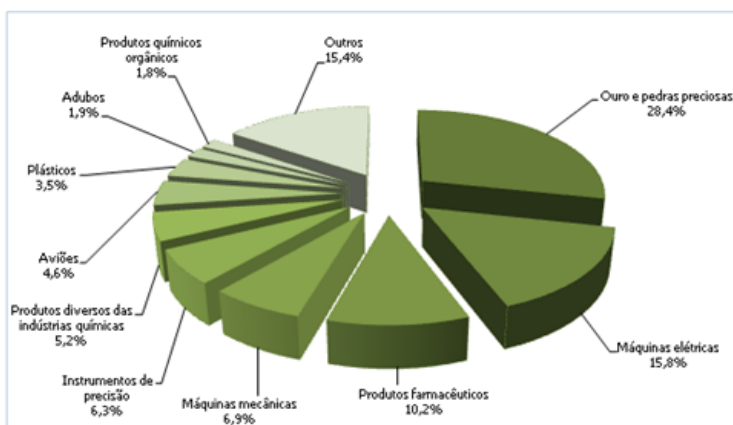
3. COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR

Composição das exportações de Israel
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part. % no total
Duro e pedras preciosas	18,20	28,4%
Máquinas elétricas	10,14	15,8%
Produtos farmacêuticos	6,55	10,2%
Máquinas mecânicas	4,41	6,9%
Instrumentos de precisão	4,02	6,3%
Produtos diversos das indústrias químicas	3,33	5,2%
Aviões	2,94	4,6%
Plásticos	2,27	3,5%
Adubos	1,20	1,9%
Produtos químicos orgânicos	1,14	1,8%
Subtotal	54,21	84,6%
Outros	9,85	15,4%
Total	64,06	100,0%

Elaborado pelo ARIE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNUNCT-AD/ITC/Trodat/Map, April 2016.

10 principais grupos de produtos exportados



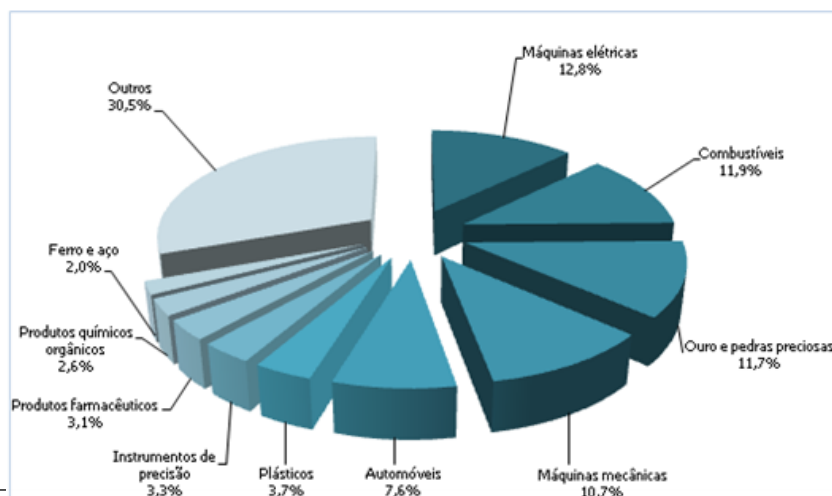


Composição das importações de Israel
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part. % no total
Máquinas elétricas	7,97	12,8%
Combustíveis	7,39	11,9%
Ouro e pedras preciosas	7,25	11,7%
Máquinas mecânicas	6,66	10,7%
Automóveis	4,73	7,6%
Plásticos	2,27	3,7%
Instrumentos de precisão	2,05	3,3%
Produtos farmacêuticos	1,92	3,1%
Produtos químicos orgânicos	1,61	2,6%
Ferro e aço	1,27	2,0%
Subtotal	43,12	69,5%
Outros	18,95	30,5%
Total	62,07	100,0%

Elaborado pelo NRE/IDPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2016.

10 principais grupos de produtos importados





ISRAEL

Como Exportar



IV – RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-ISRAEL

1. Comércio Bilateral

O Brasil é o maior parceiro comercial de Israel na América Latina. As relações entre o Brasil e Israel se fortaleceram nos últimos anos. O comércio entre os dois países atingiu, em 2008, US\$ 1,62 bilhão. As exportações brasileiras atingiram US\$ 399 milhões e importações foram da ordem de US\$ 1,22 bilhão, passando por flutuações no decorrer dos anos. Em 2014, a balança teve um volume total de US\$ 1,37 bilhão, com exportações brasileiras para Israel de US\$ 410 milhões e importações de Israel de US\$ 954 milhões; em 2015, os valores foram: exportações brasileiras para Israel – US\$ 381 milhões, importações de Israel – US\$ 896 milhões, totalizando US\$ 1,28 bilhão.

O déficit brasileiro é decorrente da massiva importação de produtos químicos, utilizados na composição de fertilizantes e defensivos, e que vem contribuindo para os resultados positivos de diferentes safras agrícolas no País.

O MERCOSUL é o nono parceiro comercial de Israel depois da União Europeia, Estados Unidos, China, Turquia, Índia, Japão, Coreia e Taiwan.

90% da exportação de Israel para o MERCOSUL têm como destino o Brasil e cerca de 40% da importação israelense, oriunda do MERCOSUL, vêm do Brasil.

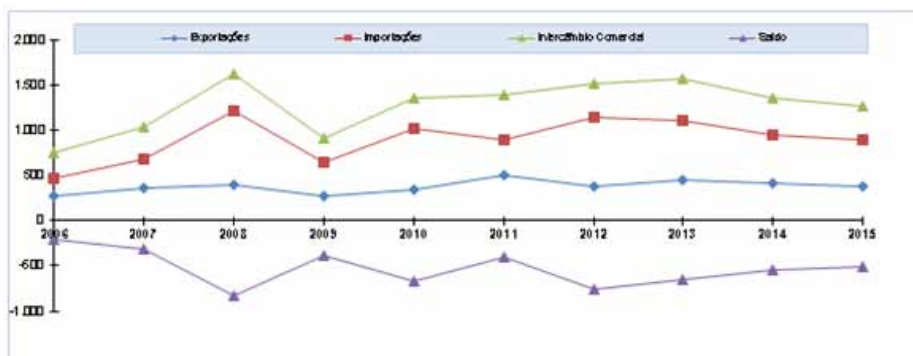
Existe potencial para ampliação de parcerias empresariais nos setores de alta tecnologia, semicondutores, instrumentos óticos e de precisão, telecomunicações assim como fármacos, onde Israel poderá manter vantagem comparativa. As parcerias entre a EMBRAER e a empresa israelense *Elbit*, no setor de aviação, e a *Protalix* com a FIOCRUZ, entre outras, reforçam esta posição.



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Israel
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	
2006	273	3,6%	0,20%	474	1,1%	0,52%	746	2,0%	0,33%	-201
2007	356	30,5%	0,22%	677	42,8%	0,56%	1.032	38,3%	0,37%	-321
2008	399	12,0%	0,20%	1.221	80,5%	0,71%	1.620	56,9%	0,49%	-823
2009	271	-32,1%	0,18%	652	-46,7%	0,51%	922	-43,1%	0,33%	-381
2010	340	25,5%	0,17%	1.013	55,4%	0,56%	1.352	46,6%	0,35%	-673
2011	499	46,8%	0,19%	904	-10,7%	0,40%	1.403	3,8%	0,29%	-406
2012	376	-24,6%	0,16%	1.144	26,4%	0,51%	1.520	8,3%	0,33%	-768
2013	455	20,9%	0,19%	1.114	-2,6%	0,46%	1.568	3,2%	0,33%	-659
2014	410	-9,9%	0,18%	954	-14,3%	0,42%	1.364	-13,0%	0,30%	-544
2015	381	-7,1%	0,20%	896	-6,1%	0,52%	1.277	-6,4%	0,35%	-515
2016 (jan-mar)	104	30,4%	0,26%	110	-52,7%	0,34%	214	-31,5%	0,29%	-6,2
Var. % 2006-2015	39,7%	--	--	89,1%	--	--	71,1%	--	--	n.c.

Elaborado pela MRE/DFR/DC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da MRE/SECEX/DAL/CO/24, Abril de 2016.
(n.c.) Dados não calculado, por razões específicas.

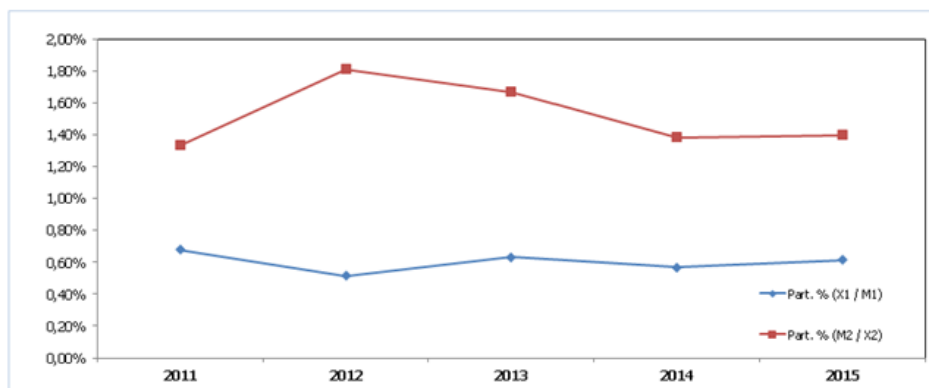




Part. % do Brasil no comércio de Israel
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011-2015
Exportações do Brasil para Israel (X1)	498,5	376,1	454,8	409,9	380,8	-23,6%
Importações totais de Israel (M1)	73.526	73.112	71.995	72.332	62.065	-15,6%
Part. % (X1 / M1)	0,68%	0,51%	0,63%	0,57%	0,61%	-9,5%
Importações do Brasil originárias de Israel (M2)	904,5	1.144	1.114	954,3	895,8	-1,0%
Exportações totais de Israel (X2)	67.796	63.141	66.781	68.965	64.063	-5,5%
Part. % (M2 / X2)	1,33%	1,81%	1,67%	1,38%	1,40%	4,8%

Elaborado pelo MFRE/DFR/CIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/ACEVeb e UNWICTAD/ITC/TradeMap. As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações de Israel e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculos.



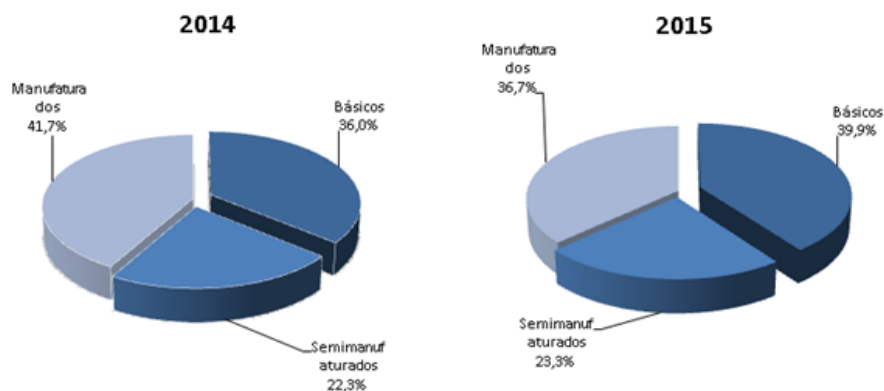


2. Composição do comércio bilateral

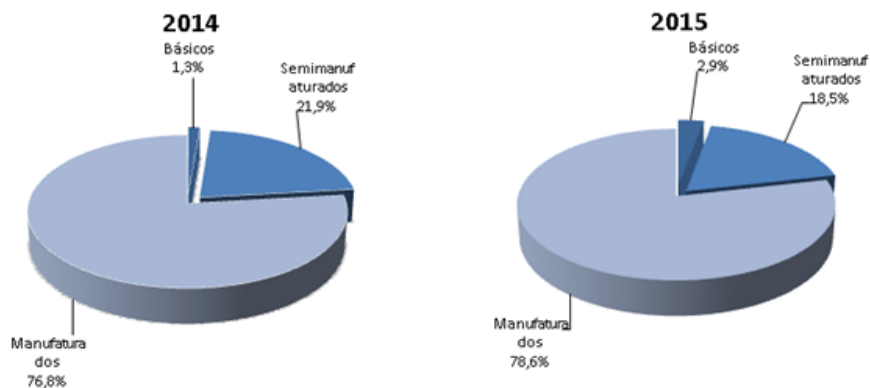
Exportações e importações brasileiras por fator agregado

Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾



Importações Brasileiras



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2016

(1) Exclui transações especiais.

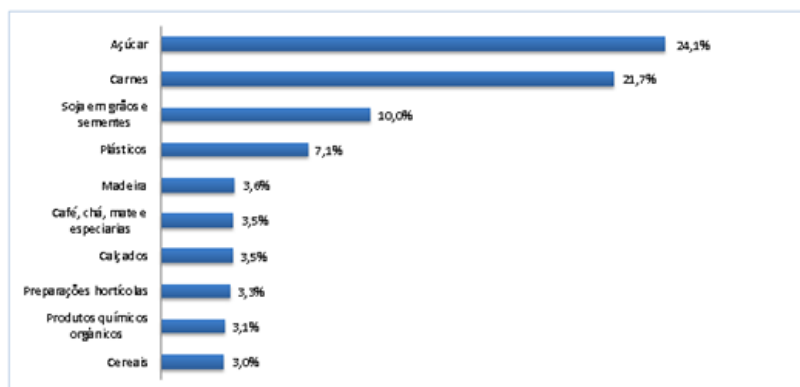


Composição das exportações brasileiras para Israel
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total
Açúcar	107,0	23,5%	94,2	23,0%	91,8	24,1%
Carnes	85,6	18,8%	56,5	13,8%	82,6	21,7%
Soja em grãos e sementes	7,7	1,7%	31,5	7,7%	38,2	10,0%
Plásticos	14,1	3,1%	43,5	10,6%	26,9	7,1%
Madeira	14,9	3,3%	12,5	3,1%	13,6	3,6%
Café, chá, mate e especiarias	12,9	2,8%	10,9	2,7%	13,4	3,5%
Calçados	13,0	2,9%	14,3	3,5%	13,2	3,5%
Preparações hortícolas	19,5	4,3%	15,0	3,7%	12,7	3,3%
Produtos químicos orgânicos	7,6	1,7%	12,5	3,1%	11,7	3,1%
Cereais	98,9	21,7%	27,0	6,6%	11,6	3,0%
Subtotal	381,2	83,8%	317,9	77,6%	315,7	82,9%
Outros produtos	73,6	16,2%	91,9	22,4%	65,0	17,1%
Total	454,8	100,0%	409,9	100,0%	380,8	100,0%

Elaborado pelo INREIDPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/INACC/mob, Abril de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015



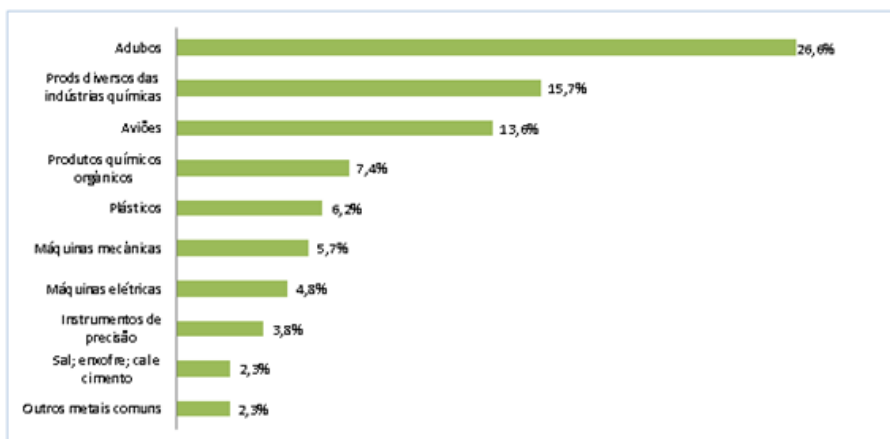


Composição das importações brasileiras originárias de Israel
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total
Adubos	472,2	42,4%	283,6	29,7%	238,2	26,6%
Prods diversos das indústrias químicas	77,5	7,0%	108,8	11,4%	140,2	15,7%
Aviões	111,0	10,0%	68,4	7,2%	121,7	13,6%
Produtos químicos orgânicos	88,0	7,9%	102,7	10,8%	66,4	7,4%
Plásticos	34,3	3,1%	65,1	6,8%	56,0	6,2%
Máquinas mecânicas	66,8	6,0%	67,6	7,1%	51,1	5,7%
Máquinas elétricas	61,2	5,5%	56,7	5,9%	42,6	4,8%
Instrumentos de precisão	48,2	4,3%	51,2	5,4%	33,6	3,8%
Sal; enxofre; cal e cimento	10,4	0,9%	6,2	0,6%	20,9	2,3%
Outros metais comuns	19,1	1,7%	21,9	2,3%	20,4	2,3%
Subtotal	989	88,8%	832	87,2%	791	88,3%
Outros produtos	125	11,2%	122	12,8%	105	11,7%
Total	1.114	100,0%	954	100,0%	896	100,0%

Elaborado pelo MRE/DFR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alcecos, Abril de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015





Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2011
Exportações					
Carnes	23,3	29,3%	26,6	25,6%	
Açúcar	17,0	21,3%	22,3	21,5%	
Cereais	0,0	0,0%	8,8	8,5%	
Plásticos	7,3	9,2%	7,0	6,7%	
Madeira	2,8	3,5%	5,1	4,9%	
Calçados	3,6	4,5%	4,9	4,7%	
Cobre	3,0	3,7%	3,6	3,4%	
Prods químicos orgânicos	1,1	1,3%	3,4	3,3%	
Preparações hortícolas	4,5	5,7%	3,1	3,0%	
Calé, chá, mate, especiarias	2,8	3,5%	2,5	2,4%	
Subtotal	65,3	82,0%	87,2	84,0%	
Outros produtos	14,3	18,0%	16,6	16,0%	
Total	79,6	100,0%	103,9	100,0%	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2011
Importações					
Ábudos	81,9	35,2%	23,8	21,7%	
Prods div inds químicas	27,4	11,8%	16,3	14,8%	
Plásticos	13,5	5,8%	10,8	9,8%	
Prods químicos orgânicos	9,7	4,2%	7,2	6,6%	
Máquinas mecânicas	13,7	5,9%	6,3	5,8%	
Sal, enxofre, cal e cimento	0,7	0,3%	6,2	5,6%	
Máquinas elétricas	15,4	6,6%	5,6	5,1%	
Chumbo	2,4	1,0%	5,3	4,8%	
Filamentos sint./artif.	6,1	2,6%	4,1	3,7%	
Prods químicos inorgânico	1,2	0,5%	3,8	3,5%	
Subtotal	171,9	74,0%	89,4	81,3%	
Outros produtos	60,5	26,0%	20,6	18,7%	
Total	232,5	100,0%	110,0	100,0%	

Elaborado pelo MRE/CFP/REC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MERO/SECEX/RECEX, Março de 2016.



Por diferentes razões, inclusive preço, tarifa e frete, produtos brasileiros, tais como, automóveis, óleo combustível, zinco, móveis de madeira, milho, papéis, pneus novos e vestuário, deixaram de ser exportados para este mercado nos últimos anos. O comércio entre o Brasil e Israel tem sido influenciado, em alguma medida, pelos seguintes fatores:

Distância - o transporte via marítima de um contêiner de Israel para o Brasil e vice-versa demora cerca de trinta e cinco dias e custa em torno de US\$ 2.400 (20 ft) e US\$ 3.080 (40 ft). Algumas empresas oferecem um serviço expresso que, dependendo do porto de origem, pode reduzir este prazo para 18 a 28 dias; os custos exatos deverão ser verificados, com base no tipo e volume do contêiner e do tipo de carga. Desta forma, o tempo de transporte marítimo e o custo podem ser fatores desencorajadores para produtos volumosos, de baixo valor agregado e os de vida relativamente curta.

Tratamento preferencial – O comércio com Israel não sofre nenhuma restrição ou limitação, mas sofria, no passado, desvantagens quando os competidores, em certos produtos,

eram países com os quais Israel já tinha acordos de livre comércio. Neste contexto, o Acordo com o MERCOSUL representa benefícios para o exportador brasileiro.

Competição multinacional - companhias multinacionais (principalmente dos Estados Unidos, Japão, Alemanha, França e Inglaterra) operam tanto no Brasil, quanto em Israel. Estas companhias, com frequência, têm subsidiárias em Israel e em países com os quais Israel já mantém acordos de livre comércio ou que, geograficamente, encontram-se mais próximos. Israel pode, nestes casos, preferir importar destes países.

Idioma – Toda a comunicação com o empresariado israelense é feita, comumente, em inglês, idioma largamente utilizado no país nas relações comerciais.

3. Principais acordos econômicos com o Brasil

Tanto Israel como o Brasil são membros da Organização Mundial de Comércio. Assim, todo o comércio entre os dois países está sujeito às regras da OMC.



Nos últimos anos, um número de instrumentos tem sido negociado e adotado pelos dois governos, para o fortalecimento das relações bilaterais. Além disso, existem acordos específicos entre os Governos de Israel e do Brasil e entre órgãos públicos. Esses acordos visam a encorajar os vários aspectos do relacionamento bilateral e podem ser encontrados, em sua íntegra, em www.mre.gov.br.

- Acordo de Cooperação Técnica, assinado em 1962. Um Acordo Suplementar de Cooperação Econômica e Técnica foi assinado em 1963.

- Acordo sobre Transporte Aéreo, assinado entre as autoridades de tráfego aéreo do Brasil e de Israel, em agosto de 1997. Este acordo autoriza voos diretos regulares entre os dois países, a serem realizados por uma companhia regular de aviação de cada país. A empresa israelense EL AL operou durante alguns anos, três voos semanais diretos entre Tel Aviv e São Paulo, atendendo a passageiros e carga.

- Acordo para isenção de vistos - Cidadãos brasileiros e israelenses

não necessitam de vistos de entrada para visitar ambos os países.

- Em março de 2005, o Brasil e Israel assinaram um Memorando de Entendimentos estabelecendo consultas diplomáticas de alto nível, sendo que a primeira delas ocorreu em dezembro do mesmo ano.

- Memorando de Entendimento, assinado em 1996, entre a União de Produtores de “Software” de Israel e a União de Produtores de “Software” do Brasil, para promover cooperação e a troca de informações entre as duas entidades.

- Acordo-Quadro entre o MERCOSUL e Israel, assinado em dezembro de 2005. As negociações para o estabelecimento de uma área de livre comércio foram concluídas em 2007, e o Acordo de Livre Comércio entrou em vigor em abril de 2010.

- Acordo sobre Cooperação nos Campos da Saúde e Medicamentos, assinado em junho de 2006 e em vigor desde novembro de 2009. Reforça a cooperação em importantes setores do relacionamento bilateral que apresentam grande potencial de crescimento. Atualmente



já existem no Brasil mais de quinze empresas israelenses nesses setores. Recorde-se que Israel é sede da maior companhia de medicamentos genéricos do mundo.

- Acordo de Assistência Mútua para a Correta Aplicação da Legislação Aduaneira e a Prevenção, Investigação e Combate a Infrações Aduaneiras, assinado em junho de 2006 e em vigor desde janeiro de 2010.

Tem como objetivo promover a cooperação entre as partes, com vistas a assegurar a correta aplicação da legislação de ambos os países e a prevenção, investigação e combate de infrações e ilícitos. O acordo deverá contribuir também para facilitar o comércio de bens entre Brasil e Israel.

- Acordo de Cooperação Bilateral em Pesquisa & Desenvolvimento Industrial, assinado em 2007. O 1º. Edital foi publicado em maio de 2010. No âmbito deste Acordo empresas brasileiras e israelenses podem apresentar projetos de desenvolvimento conjunto, sendo que cada lado poderá pleitear suporte financeiro dos órgãos competentes em seus respectivos países (no Brasil, via o MDIC e em Israel via MATIMOP

- órgão vinculado ao Ministério da Economia). Foram publicados mais 2 editais, e já existem empresas dos 2 países colaborando nesse contexto.

- Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação ao Imposto sobre a Renda, aprovado em 2005.

- Acordo para a Cooperação no Campo da Agropecuária, firmado em dezembro de 2007 e em vigor desde janeiro de 2010.

- Tratado de Exatridição entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel, assinado em Brasília, em novembro de 2009 e aprovado em março de 2012 pelo Congresso Nacional.

- Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel na Área do Turismo, celebrado em Brasília, em novembro de 2009, e aprovado em fevereiro de 2013.

- Acordo Bilateral sobre Serviços Aéreos entre o Governo da



República Federativa do Brasil e o Governo da República do Estado de Israel, celebrado em Brasília, em julho de 2009.

- A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), em 2005, assim como também a Federação das Indústrias de Santa Catarina, em 2010, assinaram Memorandos de Entendimento para Assistência Mútua e Cooperação com a Associação das Manufatureiras de Israel.

Atividades de empresas israelenses no Brasil

Existem mais de 250 empresas israelenses investindo e atuando no Brasil e outras estão planejando iniciar operações, beneficiando-se do tamanho do mercado brasileiro.

Algumas companhias israelenses instaladas no Brasil produzem equipamentos e sistemas de irrigação, contribuindo para a expansão das fronteiras agrícolas do País e transformando em produtivas as regiões semiáridas.

Recentemente, empresas israelenses implantaram projetos em Estados da União, tais como o Rio de Janeiro, onde sistemas tecnológicos foram instalados para aumentar a proteção e a segurança.

Outras, de expressão internacional, produzem bens industriais de alta tecnologia e sistemas de comunicação e informática.

Os investimentos israelenses no Brasil concentram-se, em sua maior parte, no setor privado, ou seja, em companhias comerciais.



ISRAEL

Como Exportar



V - ACESSO AO MERCADO

A economia de Israel depende do comércio exterior tanto para complementar seu mercado interno, quanto para garantir fontes de suprimento de produtos e matérias primas não disponíveis no mercado israelense. Israel, desta forma, abriu suas portas quase que completamente para as mercadorias estrangeiras.

Um importador, em Israel, necessita de uma licença formal de importação, fornecida pelas autoridades competentes. Essa licença pode tanto ser específica, quanto geral.

Várias licenças gerais foram emitidas pelas autoridades israelenses e a mais importante é a “Ordem de Importação Livre”, de 1978 (sua emenda mais atualizada é de 2006), que especifica as mercadorias que podem ser importadas por Israel e as condições para sua importação. Grande parte das mercadorias pode ser importada por Israel sob essa Ordem, sem necessidade de uma licença de importação específica.

Certas categorias de produtos perigosos (por ex., armas de fogo),

mercadorias que requerem certificados veterinários (por ex., animais ou carne) ou mercadorias que devem obedecer a algum padrão técnico do Standards Institute of Israel, exigem licença de importação.

Alguns países limitam seu comércio com Israel. A importação desses países não é livre e todo importador deve se munir de uma licença. O Brasil não pertence a esta lista e, desde 1992, todo o comércio com o Brasil encontra-se regulamentado pela “Ordem de Importação Livre”. Desta forma, um importador israelense não necessita de licença específica para comerciar com o Brasil.

1. Sistema Tarifário

Tanto Israel, quanto o Brasil, assinaram o acordo sobre o Sistema Harmonizado de Designação de Mercadorias, ou simplesmente, Sistema Harmonizado, método internacional de classificação de mercadorias, baseado em uma estrutura de códigos e respectivas descrições. Todos os países que assinaram esse acordo estão obrigados a uma uniformidade



na numeração e na classificação de seus produtos de exportação. Os primeiros seis dígitos do número, que designam uma categoria de produto, são os mesmos em todos os países. Apenas os dois últimos dígitos podem variar de país a país.

Assim, um exportador brasileiro recorrerá ao número que está acostumado a usar quando se referir ao seu produto e, em Israel, o importador, o agente de alfândega e as autoridades aceitarão esta designação e se referirão às regras adequadas, impostos, etc., que governam a importação desse produto.

2. Estrutura Tarifária

A estrutura tarifária, em Israel, determina tanto a alíquota sobre mercadorias importadas de países com os quais o país mantém acordos específicos de comércio, quanto à relativa a outros países. Os impostos sobre mercadorias importadas estão divididos em três grupos:

2.1. Impostos alfandegários – 60% a 80% das mercadorias importadas de países que não mantêm acordos de livre comércio com Israel estão

livres de impostos alfandegários (as importações de países com acordos de livre comércio com Israel são completamente livres de impostos alfandegários, de acordo com o combinado entre as partes). A média atual do imposto alfandegário é de 15% sobre o valor das mercadorias (exceto para têxteis e alimentos que têm alíquota mais alta). A maioria dos impostos alfandegários é calculada como um percentual sobre o valor da mercadoria, mas certas mercadorias têm seu imposto calculado com base em unidades ou peso.

2.2. Imposto de compra - de acordo com o GATT, um país não pode discriminar suas próprias mercadorias contra mercadorias importadas. Os impostos de compra devem, portanto, ser aplicados tanto sobre mercadorias importadas como sobre as nacionais. Este tipo de imposto é cobrado sobre uma lista limitada de “mercadorias não essenciais”, como máquinas lavadoras, secadoras automáticas, gravadores de vídeo, automóveis, acessórios para automóveis, certas câmeras, relógios, cosméticos, etc. O imposto é calculado como um percentual do valor da mercadoria.



2.3. Impostos especiais - estes impostos estão sujeitos aos tratados internacionais, que Israel assinou e são cobrados “ad hoc”. Como exemplos, podem ser citados os impostos “antidumping” e os impostos que protegem produtores israelenses de danos reais que possam comprometer o setor. Existem poucos exemplos da imposição desse tipo de imposto, pois ele é aplicado somente quando todo um setor pede por proteção e pode provar dano real e concreto.

3. Regras de Importação

Não há limites para as importações do Brasil - qualquer companhia registrada ou empresário individual pode importar qualquer mercadoria permitida. Existem, entretanto, duas regras a serem seguidas em qualquer exportação para Israel:

a) Para importar certas categorias de mercadoria, o importador deve obter uma licença específica. O Estado fornece licença aos importadores para uma quantidade especificada ou por um período de tempo limitado. Estas licenças não são difíceis de serem obtidas e quem, legitimamente, necessita delas pode consegui-las

normalmente. As mercadorias que requerem licença são as seguintes:

- a) Certos produtos agrícolas e peixes
- b) Certos produtos de carne
- c) Certos vegetais e frutas
- d) Certos grãos de óleo (como nozes). Soja não requer licença.
- e) Certas bebidas alcoólicas
- f) Certos combustíveis
- g) Certos produtos químicos
- h) Certos produtos feitos de algodão
- i) Certos produtos feitos de pérolas ou ouro
- j) Certos veículos
- k) Navios
- l) Certas armas e munições

b) O produto importado deve estar em conformidade com certas regras de qualidade (principalmente padrões de proteção ao consumidor). Esses padrões de qualidade não são considerados como barreiras não-tarifárias e constam da segunda emenda da “Ordem de Importação Livre”. Alguns exemplos destes padrões são:

a. Produtos alimentícios – Muitas pessoas, em Israel, comem somente alimentos Kasher (preparados de acordo com padrões religiosos). Algumas das restrições religiosas são:



proibição de consumir produtos lácteos simultaneamente com carne; proibição de comer carne de porco; etc. A lei, em Israel, não proíbe o consumo, mas proíbe a importação de carne não-Kasher. Os certificados Kasher são emitidos pelas autoridades rabínicas, no Brasil. Alguns produtos alimentícios podem requerer exame de laboratório para verificar sua composição. É importante frisar que os produtos alimentícios, fabricados em Israel, estão sujeitos às mesmas medidas.

b. Etiquetas, escritas em hebraico, devem ser afixadas ao produto ainda na origem.

c. Têxteis - o produtor deve declarar que seu produto não apresenta defeitos. Deve, também, costurar uma etiqueta em hebraico, em cada artigo. Se esta etiqueta não estiver costurada em cada peça, é aplicada uma penalidade e o importador deverá costurar estas etiquetas nos armazéns do porto, antes que sua entrada seja permitida.

d. Produtos eletrônicos devem ser inspecionados pelo Standards Institute of Israel (Instituto de Padronização de Israel) e os produtos de

comunicação também pelo Ministério das Comunicações. O importador deve prover o Instituto com amostras do produto e pagar pelos testes apropriados. Naturalmente, os testes requerem algum tempo. Se institutos considerados de alta reputação internacional, pertencentes a outros países, aprovaram o produto, esse tempo poderá ser reduzido.

4. Regime de Taxa de Câmbio

A taxa de câmbio tem estado relativamente estável durante os últimos anos. Há uma taxa de câmbio que é usada pela alfândega israelense e que é determinada, semanalmente, a não ser que o NIS tenha sido desvalorizado ou valorizado em mais de 3%.

A taxa de câmbio é calculada no dia em que a mercadoria é liberada pela alfândega, e não no dia em que chegou a Israel.

5. Formalidades e Documentação

Para a importação é exigida, por lei, a seguinte documentação:



- Nota fiscal detalhada, contendo o máximo de informações sobre a mercadoria: quantidade, preço unitário, descrição específica do produto e uma declaração do país onde foi produzido. A nota fiscal deve ser original e assinada à mão.
- Uma lista de embalagem (packing list) especificando o conteúdo de cada unidade de embalagem.
- Certificado de Origem*

Para certos produtos alimentícios o importador, provavelmente, solicitará um certificado emitido pelas autoridades sanitárias do Brasil, de forma a obter a licença específica de importação.

* O link da ALADI - <http://www.aladi.org/nsfaladi/firmas.nsf/v1paísesp/brasil> disponibiliza lista atualizada das instituições/entidades autorizadas a emitir Certificados de Origem de produtos brasileiros, no âmbito do Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Israel.

6. Instalações Alfandegárias

As instalações alfandegárias, em Israel, estão entre as mais eficientes do mundo. Incluem:

- Três instalações perto dos portos marítimos (Ashdod, Haifa e Eilat).
- Uma no Aeroporto Internacional Ben Gurion.
- Uma em Tel Aviv (para mercadorias retiradas dos armazéns alfandegados).
- Outras instalações nas fronteiras terrestres - uma na fronteira com o Egito, três na fronteira com a Jordânia e uma na fronteira com o Território da Autoridade Palestina.

Todo o sistema alfandegário é completamente computadorizado e as mercadorias podem ser liberadas através de agentes alfandegários (aconselhável). Em geral, 95% de toda a carga é liberada no dia em que chega a Israel. Depois de pago o imposto (se houver), a liberação da carga pode levar de minutos a algumas horas. Se houver necessidade de um exame físico, a liberação poderá demorar mais algumas horas.

O sistema computadorizado da alfândega está conectado a todos os escritórios de agentes alfandegários, bancos, portos, linhas aéreas e outros órgãos locais, ligados ao comércio internacional. As autoridades alfandegárias, se solicitadas,



fornecem informações e estimativas sobre impostos de importação antes da importação das mercadorias.

7. Importação em Consignação

O sistema alfandegário israelense permite importação em consignação, e a trata como qualquer outra importação. Permite, ainda, que o importador conserve a mercadoria num armazém alfandegado e pague os impostos somente quando retirá-la para venda. Caso a venda não se realize, o importador poderá devolver a mercadoria ao exportador, no exterior, dentro de um prazo determinado e de acordo com as condições estabelecidas entre as partes.

8. Devolução de Impostos

Existem dois casos, em Israel, nos quais o importador pode receber devolução de impostos:

1. Se a mercadoria importada for destinada à exportação, o importador poderá ter o imposto devolvido. A devolução pode incluir tanto o imposto alfandegário, quanto o imposto de compra (se houver). Se o produto

de exportação for confeccionado com matérias importadas e seu destino for países com os quais Israel mantém acordos de livre comércio, somente o imposto de compra será devolvido, se for o caso.

2. Se a mercadoria for devolvida ao exportador dentro de seis meses a contar da data em que chegou, e não for usada de nenhuma maneira, o importador poderá receber devolução de impostos alfandegários.

9. Entrada Temporária

Israel assinou e aplica os seguintes tratados internacionais:

- Carnê ATA* - este tratado se refere a exposições, feiras e artigos importados temporariamente, apenas para demonstração.
- Acordo de Quioto (1973) - o objetivo é fazer o procedimento alfandegário mais fácil.
- Acordo TIR
- Acordo para facilitar a importação de amostras comerciais e materiais de promoção.

* O Brasil é signatário da Convenção de Istambul e a Confederação Nacional das Indústrias foi escolhida como entidade garantidora para a



implementação do Carnê ATA. No entanto, até julho de 2015, o sistema ainda não estava em vigor.

10. Liberação da alfândega

Existem mais de 100 agentes alfandegários em Israel, de diferentes tamanhos: de pequenos escritórios a grandes companhias com mais de 300 funcionários. Cerca de 50 destas agências estão cadastradas como membros da Associação de Agentes Alfandegários e Despachantes Internacionais. A competição é acirrada e, portanto, as tarifas são mais baixas do que em outros países. De acordo com a lei israelense, a liberação da alfândega não precisa ser feita por intermédio de um agente alfandegário, mas em Israel mais de 99% dos negócios utilizam seus serviços.

A escolha de um agente alfandegário, normalmente, é feita pelo importador israelense e não pelo exportador. Algumas das maiores agências em Israel são:

Orian Ltd.
8, Hamelacha , LOD 71100
Tel: +972 (8) 9181818
<http://www.jctrans.net/ShopComPro->

file/details_14470.html

Dafna Weissman & Lavi Ltd.
1, Yodfat, LOD 71291
Tel.: +972 (3) 9180155
www.daphna.co.il

Fritz Companies Israel T. Limited
32, Haharoshet, OR YEHUDA 60375
Tel.: +972 (3) 7351251
www.fritz.co.il

Transclal Trade Limited
11 Pessach Lev, LOD 71293
Tel.: +972 (8) 9146111
www.transclal.co.il

A lista dos membros da Associação de Agentes Alfandegários e Despachantes Internacionais pode ser encontrada no site www.iffcca.org.il

11. Mercadorias em Trânsito

Israel, atualmente, serve como país de trânsito apenas para mercadorias cujo destino final seja a Jordânia e a Autoridade Nacional Palestina.



ISRAEL

Como Exportar



VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de Distribuição

A. Considerações Gerais

O mercado israelense é geograficamente pequeno. A população está altamente concentrada: 8,134 milhões de pessoas - mais de 90% da população - se encontram numa área de 10 mil km² - menos da metade do país. Na realidade, acima de 3,3 milhões de pessoas vivem nos distritos de Tel Aviv e na região central de Israel, que cobrem uma área de apenas 1.400 km². Outros 1,9 milhão vivem em outros dois centros metropolitanos - o Distrito de Jerusalém, a 50 km de Tel Aviv, e o Distrito de Haifa, a 90 km. No Distrito Norte, um pouco mais afastado, vivem mais de 1,3 milhão. Desta forma, os canais de distribuição, em Israel, são curtos e mais diretos.

Por outro lado, a economia israelense é altamente desenvolvida. Todos os tipos de canais de distribuição e muitas das marcas e grifes internacionais, encontrados nos Estados Unidos, na Europa e no Oriente (Japão, Coréia, Taiwan, Tailândia, China) são encontradas, também, em Israel.

B. Estrutura Geral

O tamanho médio de uma loja, ou mesmo de um atacadista, é pequeno. Existem cerca de 74 mil estabelecimentos comerciais de todos os tipos (9,1 estabelecimentos por 1.000 habitantes), empregando acima de 403 mil pessoas (cerca de 26,1% das pessoas empregadas). Dentre esses estabelecimentos cerca de 22 mil continuam sendo atacadistas, que empregam cerca de 110 mil pessoas.

Entretanto, como em outros países desenvolvidos, a tendência em Israel é em direção a uma maior concentração dos canais de distribuição com lojas maiores e “shoppings”. O mercado vem sendo continuamente dominado pelas grandes redes.

No varejo de alimentos, as redes de supermercados têm, atualmente, uma fatia de mais de 60% do mercado, dividida entre 430 filiais das duas principais redes. As redes menores, com 64 filiais, detêm 17% do mercado.



Os canais de marketing para produtos industriais incluem importadores, atacadistas (que em alguns casos são também importadores), agentes e representantes dos fabricantes. O canal de distribuição é curto - do importador, ou do atacadista/ importador ao consumidor industrial final.

C. Canais Recomendados

Não há nenhuma regra geral para os canais recomendados. A resposta depende do tipo de produto e da força de sua marca. É importante ter um bom representante em Israel, que ajudará a identificar (e possivelmente a negociar) o canal apropriado. Como exemplo, antes da conhecida firma britânica de artigos infantis Mothercare entrar em Israel, cerca de 200 negociantes israelenses contataram a empresa tentando obter os direitos da franquia. O mesmo ocorreu com outras marcas internacionais.

D. Compras Governamentais

As compras governamentais, em Israel, são expressivas (relativamente à economia), sendo as maiores feitas pelo Ministério da Defesa. Os Ministérios geralmente fazem suas compras através de concorrências

públicas entre vendedores cadastrados e aprovados. As ofertas são publicadas (em alguns casos são permitidas ofertas fracionadas), e para projetos maiores, são abertas concorrências internacionais. Desde que os padrões de qualidade sejam atendidos e as especificações para os produtos cumpridas, as agências do Governo aprovam, em geral, a oferta mais baixa.

A decisão das comissões de concorrências dos órgãos governamentais e instituições públicas estão sujeitas à revisão do Controlador do Estado (Tribunal de Contas) e das Cortes. Para contratos maiores, pode ser requerido mecanismo de compra e venda (buy back).

A lei de “Concorrências Públicas Obrigatórias” declara que, quando concorrentes israelenses e estrangeiros competem na mesma concorrência, a empresa israelense terá preferência de 15% no preço. O mesmo não ocorre quando a empresa estrangeira é de uma nação membro do acordo GPA (Government Procurement Agreement) - da Organização Mundial de Comércio (WTO), que invalida este tratamento preferencial. O Brasil não aderiu ao GPA. Assim,



as empresas brasileiras estarão em desvantagem quando em competição com empresas israelenses em concorrências governamentais.

Todas as concorrências abertas devem, por lei, ser publicadas nos jornais diários. A melhor fonte de informação sobre concorrências em Israel é o jornal especializado chamado Ifat Michrazim. Toda a informação do jornal pode ser encontrada na Internet (necessita assinatura: <http://www.ifat.co.il> - somente em Hebraico). Os sites dos diferentes Ministérios (parte deles também em inglês) também oferecem informações.

As compras do Ministério da Defesa são frequentemente limitadas aos fabricantes norte-americanos, quando a fonte do financiamento é dos EUA. Em qualquer caso, as firmas brasileiras que desejam vender ao Governo israelense deverão tentar cooperação ou mesmo parceria com alguma empresa israelense. Já existem empresas israelenses neste setor ativas no Brasil.

2. Promoção de Vendas

A. Considerações Gerais

Todos os canais de comunicação de marketing e de mídia, existentes nos países desenvolvidos, existem em Israel e incluem, além de vendas pessoais, anúncios de TV e rádio, publicações escritas (jornais nacionais e locais e revistas), anúncios exteriores (billboards e cartazes, etc.), anúncios em cinemas, anúncios em fitas de vídeo, promoções em pontos de venda, e-mail/fax/correo direto, telemarketing e relações públicas.

Existem, em Israel, algumas dezenas de agências de publicidade. Cada uma das 20 maiores agências administra orçamentos anuais de publicidade de US\$ 30 milhões ou mais. As agências medianas de publicidade competem, normalmente, por contas entre US\$ 500 mil e US\$ 1 milhão anuais, enquanto que orçamentos publicitários entre US\$ 100 mil a US\$ 400 mil são aceitos por agências menores. O mercado publicitário abrangeu em 2014 o valor de US\$ 725 milhões.



A responsabilidade em promover os produtos de consumo importados por Israel é, usualmente, do importador, mas, em alguns casos, o exportador apoia esse processo (publicidade cooperativa). As marcas que são internacionalmente fortes se encarregam da publicidade.

É importante para o futuro exportador entender que a população de Israel, mesmo sendo pequena, é composta por vários grupos sociais e religiosos distintos. Os judeus estão divididos entre seculares, “tradicionalistas” e religiosos. Os árabes estão divididos entre muçulmanos e cristãos e existem mais alguns grupos menores de drusos e beduínos tribais.

Assim sendo, os canais de comunicação, as promoções de venda e as mensagens publicitárias devem se adequar ao mercado-alvo. Os judeus religiosos (e alguns muçulmanos), por exemplo, ficariam ofendidos com uma publicidade de caráter sensual, enquanto que jovens seculares poderiam favorecer algo mais provocador. Em alguns casos, o próprio produto deve ser adaptado. Os hambúrgueres da franquia internacional Burger King e as pizzas da Pizza Hut, por exem-

plo, vendidas em Israel são “kasher” (seguem os preceitos dietéticos religiosos).

Existem, desta forma, vários e diferentes canais de marketing, promoção de vendas e publicidade para o mesmo produto. É importante a consulta a especialistas locais durante o planejamento da estratégia de marketing.

B. Exibições e Feiras

A maioria das exposições e feiras comerciais em Israel acontece no Centro de Convenções e Feiras Comerciais, em Tel Aviv. Muitas delas são anuais, algumas são bienais e quase todas com participação internacional, tanto de expositores quanto de compradores. As datas variam e os sites www.israel-trade-fairs.com, www.investexportbrasil.gov.br e www.stier.co.il fornecem mais informações sobre esses eventos.



Entre as mais importantes exposições e feiras comerciais podem ser mencionadas:

Exibição	Tema
AGRITECH	Agronegócio
MEDAX	Equipamentos médicos
ISRACHEM	Química, processos industriais
BUILDEX	Construção
PLASTO ISPACK	Plásticos, borracha e embalagens
CLEANTECH	Meio-ambiente
COMPUTAX	Informática e computação
INFOTECH	Informática e computação
RAX	Engenharia elétrica
MARINE SPORT	Esportes náuticos
TECHNOLOGY	Desenvolvimentos tecnológicos
ADAM OLAM	O Homem e seu Mundo
ISRAWINEXPO	Indústria vinícola
ISRAFOOD	Indústria alimentícia
ANALIZA	Equipamentos para laboratórios
PRINTEX-ISPRINT	Indústria de impressão
WATEC	Indústria de produtos hídricos

Exposições e Feiras Comerciais no Exterior

Os exportadores israelenses participam de centenas de exposições e feiras, em todo o mundo. O Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel organiza a participação de exportadores israelenses nesses eventos. As exposições e feiras comerciais no Brasil e na América do Sul, que terão a participação de exportadores israelenses, organizadas pelo Instituto de Exportação de Israel, podem ser encontradas no site: www.export.gov.il



C. Veículos de Marketing

Israel dispõe de todos os veículos de marketing e de mídia. Existem muitas agências de publicidade altamente capacitadas, escritórios de relações públicas, companhias de promoção de vendas e *telemarketing*, escritórios de consultoria de marketing, agências de pesquisas de mercado, etc. Os preços são, em geral, mais baixos do que na Europa Ocidental e nos EUA.

Existem dois canais comerciais de TV e cerca de seis canais populares, em hebraico, com programas em russo, outros em árabe, amhari (língua da Etiópia) (dezenas disponíveis na TV a cabo) e não é raro um programa ter um rating de 30% da audiência. Assim, a exposição dos israelenses aos anúncios de TV é relativamente alta.

Despesas com Publicidade em 2014

A despesa total com publicidade na mídia medida em Israel, em 2014, foi de US\$ 725 milhões, uma redução com relação a 2013, que foi US\$ 911 milhões. Essa despesa representa 0,25% do PIB. As despesas

com publicidade, per capita, foram de US\$ 94.

Importante mencionar que a publicidade pela Internet e a telefonia celular cresce em ritmo acelerado.

D. Consultoria de Marketing

Existem em Israel centenas de escritórios de consultoria em marketing, de pesquisa de mercado e consultorias individuais. As qualificações, é claro, variam assim como os preços dos serviços, que podem incluir o planejamento de uma estratégia de marketing, seleção de distribuidores ou agentes, busca de parceiros para joint-venture, planejamento de estratégia de publicidade e seleção de agência de publicidade, elaboração de estudos de mercado, etc.

Toda essa atividade pode se referir tanto ao mercado israelense, quanto a outros mercados internacionais (Leste Europeu, onde as companhias israelenses são muito ativas). As tarifas pelos serviços de consultoria de marketing podem basear-se em horas de trabalho ou no total do valor do projeto.

Dada à variedade na qualidade dos



serviços e o grande impacto na efetividade dos esforços de marketing, o futuro exportador brasileiro deve selecionar seus consultores com cuidado. Informação sobre a seleção de consultores em Israel pode ser procurada em órgãos oficiais como o Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel – www.export.gov.il .

3. Práticas Comerciais

A. Negociações e Contratos de Importação

Israel assinou e pratica o acordo internacional sobre contratos padrão de venda. O contrato determina as relações comerciais entre o vendedor e o comprador e especifica as responsabilidades de ambas as partes. Este acordo serviu como base para a lei israelense sobre vendas: Lei das Vendas (Contrato para a Venda Internacional de Mercadorias) - 1971.

B. Seguro de Carga

O seguro de carga é normalmente contratado pelo importador, que o faz em Israel para evitar possíveis disputas com companhias de segu-

ro no exterior. Existem mais de 10 companhias que vendem apólices marítimas, em Israel. A lei internacional define um padrão de apólice. Existem vários tipos de apólices - algumas delas incluem todos os riscos e algumas cobrem apenas riscos específicos. Em Israel, o custo dos seguros varia e, atualmente, está entre 0,25 a 10 por mil do valor da mercadoria para cobertura porta-a-porta (mercadorias não especiais).

C. Supervisão da Carga

Existem, em Israel, diversas companhias de supervisão de carga, que atuam em todas as instalações alfandegárias. Alguns endereços podem ser encontrados no “ANEXO”.

D. Financiamento da Importação

O importador israelense pode pagar pelas mercadorias de diferentes maneiras:

Pagamento adiantado - quando o importador e o exportador concordam com pagamento adiantado, o importador compra moeda estrangeira no banco, mas o banco não assume responsabilidade em relação ao im-



portador, no caso do exportador não enviar a mercadoria. A lei em Israel permite pagamento adiantado de até 100% do valor das mercadorias se a entrega for dentro de um ano. Quando a mercadoria chega e é liberada pela alfândega, o importador deve fornecer ao banco uma lista de importação ou de exportação e a nota de frete (bill of lading) original (conforme requerido pelos regulamentos do Banco de Israel).

Contas abertas - esta forma de pagamento é aceitável quando existe confiança mútua entre o importador e o exportador. Conta aberta significa que o exportador envia a mercadoria e os papéis ao importador. O importador paga ao exportador, de acordo com um plano acertado de comum acordo. Em Israel é permitida a transferência de pagamento ao exportador com base numa declaração do importador, na Nota do exportador e na Nota original de frete ou a lista original de carga. São aceitos, também, fax ou fotocópias. A lei israelense permite a transferência de até três mil dólares para o exterior com base nas declarações do importador, sem necessidade de nenhuma outra. Podem ser transferidos até US\$ 50 mil com base na Nota do exportador

ou em uma oferta, por escrito, do mesmo, e a declaração do importador.

Pagamento contra documentos - com esta forma de pagamento, que é muito comum no comércio internacional, o exportador envia a mercadoria ao importador e os documentos que possibilitarão a aceitação da mercadoria e sua liberação da alfândega ao banco. O banco entregará estes documentos ao importador, de acordo com instruções recebidas do exportador, a saber:

Documentos contra pagamento - D/P: O banco cobra do importador o valor da mercadoria quando lhe entrega os documentos e paga ao exportador. A transferência dos fundos é feita em tempo real. Se o pagamento total não tiver sido feito, o banco em Israel notifica imediatamente o exportador. No caso do importador se recusar a pagar e receber a documentação dentro de um prazo razoável, o banco deverá devolver a documentação ao exportador depois de alertá-lo sobre o não pagamento e/ou não aceitação da mercadoria, de acordo com a seção 25 C 3 na URC522 (Uniform Rules for Collection).



Documentos contra Aceitação - D/A: Antes de entregar os documentos, o banco obtém a assinatura do importador num documento que o obriga, de acordo com as instruções do exportador. O pagamento será feito quando o crédito do exportador expirar, com base nas instruções do importador e de acordo com as instruções do exportador ou de seu banco. Quando a importação é financiada com crédito ao exportador, a duração do período de crédito e as datas de início do crédito devem ser determinadas de antemão, considerando, por exemplo, a data da nota, a data dos documentos de carga, etc. Usualmente, o banco não é responsável pelo crédito ao exportador a ser pago contra documentos e não será responsável pelo pagamento na data. Se for acordado algo sobre juros durante o período de crédito, a taxa de juros deve ser razoável e de acordo com os regulamentos do Supervisor de Bancos do Banco de Israel..

Importante: deve-se frisar que a cobrança contra documentos é um instrumento útil, que dá ao exportador segurança de que o importador não receberá a mercadoria sem pagar por ela. A utilização deste método

vem aumentando por ser uma forma conveniente, barata e simples. É usado quando há confiança mútua entre as partes e depois de haverem chegado a um acordo sobre as condições de entrega dos documentos e as condições de pagamento. Não há necessidade de garantias bancárias ou de créditos documentários.

O procedimento e tratamento da cobrança, contra documentos, encontram-se no tratado internacional sobre cobrança contra documentos, publicado pelo Escritório Internacional de Comércio em Paris: Uniform Rules for Collection, Publication nr. 522-URC522.

Créditos documentários – É um dos métodos de pagamento mais utilizados no comércio internacional. O crédito documentário compreende uma obrigação escrita de um banco (o banco emitente), a pedido e de acordo com as ordens do importador para pagar ao exportador imediatamente ou numa data futura, até certa quantia, durante um tempo especificado e contra documentos específicos, que estão em conformidade com os termos do crédito documentário e atestam a entrega da mercadoria. Os documentos espe-



cificados serão aqueles exigidos em transações comerciais e incluirão a Nota Fiscal do exportador, documentos de transferência, documentos de supervisão, seguro, declarações, etc.

O crédito documentário é uma solução para o problema básico do comércio internacional, significando, de um lado, que o fornecedor não enviará a mercadoria sem uma garantia bancária de que receberá seu pagamento, e de outro lado, que o importador não está obrigado a pagar até receber os documentos, atestando propriedade sobre a mercadoria.

O crédito documentário responde a essas necessidades, dando uma garantia bancária irrevogável para pagamento condicionado à entrega dos documentos e não à satisfação do importador sobre a mercadoria ou os serviços importados. Os créditos documentários são emitidos de acordo com procedimentos elaborados pelo Escritório Internacional de Comércio (Uniform Customs and Practice for Documentary Credit, Publication no. 500 - UCP500), para que os beneficiários desse serviço recebam tratamento uniforme, organizado e protegido através de procedimentos internacionais obrigatórios. Usualmente, o pedido de abertura de

um crédito documentário estará na proposta enviada ao importador, sob o título - Termos de pagamento: "IRREVOCABLE LETTER OF CREDIT". O significado da palavra "irrevocable" é o de que o crédito não pode ser revogado ou modificado sem o consentimento de todas as partes envolvidas: o importador, o banco emissor, o fornecedor e o banco informante.



VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

As principais recomendações às companhias brasileiras, que estão considerando exportar para Israel são:

- Considere Israel no contexto de uma estratégia global de marketing tanto no seu mercado interno, quanto como via de acesso a outros mercados.
- Concentre-se mais nas realidades de competição de mercado do que nas formalidades.
- Utilize assistência profissional - tanto pública quanto privada.

a) Considere um Contexto Mais Amplo de Mercado

Israel está geograficamente distante do Brasil. É um país de dimensões físicas reduzidas. As importações de Israel, na maioria das categorias de produtos, apesar de serem significativas, constituem pequena parcela do comércio internacional global.

Israel pode representar, entretanto, interessante opção tanto para agre-

gar valor a produtos por meio de parcerias tecnológicas, quanto em termos de condições diferenciadas de acesso a mercados e marketing de produtos em cadeias de comercialização global. Além da atividade existente nos EUA, na Europa e na Ásia, Israel já é um importante centro comercial e tecnológico do Oriente Médio. Possui acordos de livre comércio com as maiores economias do mundo e arranjos regionais semelhantes com Egito e Jordânia. Assim, produtos brasileiros, beneficiados localmente em Israel, poderão ser reexportados para outros mercados.

Além disso, a indústria de Israel passa por um processo de globalização. Cientes das oportunidades no mercado global, firmas israelenses estão profundamente envolvidas no desenvolvimento e expansão de mercados, especialmente no Leste Europeu e no Sudeste da Ásia.

O exportador brasileiro terá oportunidade de encontrar parceiros estratégicos em Israel, que também poderão representar canais para identificar e explorar oportunidades de



negócios em outros mercados, bem como de investimentos no Brasil.

b) Concentre-se nas Realidades

O mercado israelense está quase que completamente aberto ao comércio exterior, com exceção de certos produtos agrícolas protegidos. Poucas são as barreiras às mercadorias provenientes da UE, NAFTA e outras regiões ou países beneficiados por acordos de livre comércio. As barreiras não tarifárias não são significativas e os impostos aduaneiros mostram-se relativamente baixos, com exceção de setores protegidos internamente (agrícola, vinhos, papel, etc.).

Além disso, as leis e os regulamentos em Israel favorecem a competição aberta e livre e raramente discriminam contra importações. O sistema judiciário é rigoroso no tratamento de reclamações de práticas ilegais e decisões arbitrárias de órgãos do Governo.

Ademais, empresários israelenses, mesmo de negócios relativamente pequenos e/ou novos, tendem a olhar para o mundo como mercado potencial e fonte de suprimento. Os

importadores (tradicionalistas ou novos) tendem a ser ativos e buscam oportunidades para importar mercadorias que lhes ofereçam vantagens internas. Em geral, encarregam-se de todas as formalidades com o transporte e desembaraço alfandegário, liberando o exportador estrangeiro destes encargos. Essa situação significa, entretanto, que a maioria dos fabricantes e das marcas conhecidas mundialmente, compete de forma acirrada no mercado israelense.

O exportador brasileiro, que esteja considerando entrar no mercado israelense deverá, portanto, concentrar-se nas realidades da competição: se ele possui um produto de qualidade dentro dos padrões internacionais, com preço atrativo, e pode oferecer uma proposta atraente ao importador e, indiretamente, ao consumidor final israelense, doméstico ou industrial (após os custos de transporte, seguro, e possivelmente direitos aduaneiros), terá uma boa chance de concorrência. As formalidades e a documentação serão, na maioria dos casos, questões de rotina.



c) Utilize Assistência Profissional

O exportador brasileiro, que esteja considerando entrar no mercado israelense, deverá buscar respostas a algumas perguntas importantes:

1. Devo entrar no mercado israelense e, se positivo, com quais produtos?
2. Quem poderá ser o melhor parceiro estratégico ou qual o melhor canal de distribuição?
3. Como deverá ser a penetração no mercado?

Para a primeira pergunta, as principais considerações envolvem o tamanho do mercado (em especial o volume de importação) e a competição internacional sobre a oferta do exportador. Uma análise inicial dessa questão pode ser feita pelo próprio exportador. Se o exame inicial for favorável, poderá ser obtida assistência adicional junto aos órgãos oficiais no Brasil e/ou de Israel, e de consultores de marketing em Israel.

A seleção do parceiro adequado ou do distribuidor é de extrema importância e, provavelmente, será o principal fator para determinar o êxito

do empreendimento. É aconselhável, portanto, recorrer à ajuda tanto dos órgãos oficiais como de uma firma de consultoria de marketing com reputação, em Israel. A consultoria pode assistir na resposta a todas as perguntas acima, ou seja, determinar o potencial do mercado, investigar o grau de competição existente, sugerir seleção e/ou adaptação de produtos, procurar um parceiro adequado e/ou canais de distribuição e providenciar diretrizes para o desenvolvimento de uma penetração estratégica no mercado.

A última pergunta, relativa à estratégia de penetração no mercado, deveria em todos os casos ser desenvolvida junto com o parceiro ou importador israelense. Assistência e diretrizes profissionais podem ser proporcionadas pela consultoria de marketing. A questão sobre o uso (se assim for decidido) de uma firma de consultoria de marketing e se seria empregada só pelo exportador brasileiro, ou pelo exportador e o importador/parceiro em conjunto, depende da definição do projeto (o importador/parceiro faz parte dele?), assim como a comunidade de interesses e o nível de confiança entre as partes.



Finalmente, os assuntos relacionados com a documentação necessária, os arranjos para o envio da carga pelo mar ou pelo ar, seguro da carga e liberação alfandegária em Israel, deveriam ser deixados nas mãos do importador israelense. Naturalmente, um contrato deve contar com a ajuda de advogado especializado.



ANEXOS

I – ENDEREÇOS

1. Órgãos oficiais

1.1 Em Israel

a) Representação diplomática e consular brasileira

Embaixada do Brasil

23, Yehuda Halevi Street, 30th Floor
Tel Aviv 65136 – Israel
Tel.: + 972-3-7971500
Fax: + 972-3-6916060
<http://www.brazilianembassy.org.il>
E-mail: secom.telaviv@itamaraty.gov.br

1.2 No Brasil

a) Representação diplomática e consular israelense

Embaixada de Israel

SES Avenida das Nações, Quadra 809, Lote 38
70424-900 – Brasília - DF
Tel.: +55 (61) 2105-0500
Fax: +55 (61) 2105-0555
E-mail: info@brasilia.mfa.gov.il
<http://brasilia.mfa.gov.il>

Missão Econômica de Israel no Brasil

São Paulo

Avenida Brig. Faria Lima, 1713
01452-001 - São Paulo - SP
Tel.: (+55.11) 3032-3511
Fax: (+55.11) 3032-9233
www.israeltrade.gov.il/brazil
E-mail: brazil@israeltrade.gov.il

Rio de Janeiro

Caixa Postal 56919
22290-972 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (+55.21) 3259 9148, 3253 6865
E-mail: rio@israeltrade.gov.il

2. Câmaras de Comércio

2.1 Em Israel

Câmara de Comércio e Indústria Israel – Brasil

E-mail: contact@israel-brazil.org
www.israel-brazil.org

Federação das Câmaras de Comércio em Israel

E-mail: chamber@chamber.org.il
www.chamber.org.il

**Câmara de Comércio de Haifa**

E-mail: main@haifachamber.org.il
www.haidachamber.com

Câmara de Comércio de Jerusalém

10, Hillel St., Jerusalem 91020
Tel.: +972 (2)625-4333

Câmara de Comércio de Tel Aviv

84, Hashmonaim St., Tel Aviv 67132
Tel.: +972 (3) 563-1010

2.2 No Brasil**Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria de São Paulo**

E-mail: cambici@cambici.com.br
www.cambici.com.br

3. Principais entidades de classe locais**Associação das Manufatureiras de Israel**

E-mail: danc@industry.org.il
www.industry.org.il

Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel

E-mail: dana@export.gov.il
www.export.gov.il

4. Principais bancos**Bank Hapoalim**

Fax: +972 3 5607028
www.bankhapoalim.com

Bank Leumi Lelsrael

Fax: +972 3 5148360
www.leumi.co.il

Israel Discount Bank

Fax: +972 3 5145365
www.discountbank.co.il

Bank Mizrahi Tefahot

Tel.: +972 3 7559295
www.mizrahi.co.il

The First International Bank of Israel

Fax: +972 3 5100316
www.fibi.co.il

5. Principais feiras e exposições**AGRITECH – Feira Internacional de Agricultura**

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center, Tel Aviv
Empresa organizadora: Kenes Exhibitions
E-mail: pzilberman@kenes.com
www.2.kenes.com/agritech2018



TELECOM ISRAEL – Comunicação & Tecnologia da Informação

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center

Empresa organizadora: Kenes Exhibitions

E-mail: pzilberman@kenes.com

www.telecom-israel.com

ISRAWINEXPO – Feira Internacional da Indústria Vinícola

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center, Tel Aviv

Empresa organizadora: The Israel Trade Fairs & Convention Center, Tel Aviv

www.israwinexpo-fairs.co.il

E-mail: dganit@fairs.co.il

RAX – Feira Internacional de Engenharia Elétrica

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center

Empresa organizadora: Stier Group

E-mail: expo@stier.co.il

www.stier.co.il/english/fair_rax

ISRAFOOD – Feira Internacional de Alimentos e Bebidas

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center, Tel Aviv

Empresa organizadora: Stier Group

E-mail: expo@stier.co.il

www.stier.co.il/english/fair_israfood

ISRACHEM –Feira Internacional de Processamento Industrial

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center

Empresa organizadora: Stier Group

E-mail: expo@stier.co.il

www.stier.co.il/english/fair_israchem

COMPUTAX – Feira Internacional de Sistemas de Computação, Hardware & Software

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center

Empresa organizadora: Stier Group

E-mail: expo@stier.co.il

www.stier.co.il/english/fair_computax

MEDAX - Feira Internacional de Tecnologias Médicas, conjugada com

ANALIZA –Feira Internacional de Equipamento de Laboratório e Biotecnologia

Local: Hotéis David Intercontinental e Dan Panorama (adjacentes), Tel Aviv

Empresa organizadora: Stier Group

E-mail: expo@stier.co.il

www.stierco.il/english/fairs/medax



WATEC – Feira Internacional em Tecnologias Hídricas, Energia Renovável e Controle do Meio Ambiente

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center, Tel Aviv

Empresa organizadora: Kenes Exhibitions

Fax: + 972-3-9727555

E-mail: pzilberman@kenes.com

CLEANTECH – Cúpula Internacional e Feira sobre Energias Renováveis e Tecnologias Hídricas, Reciclagem e Qualidade do Meio Ambiente

Local: The Israel Trade Fairs & Conventions Center - Tel Aviv

Empresa organizadora: Mashov Limited

Fax: + 972-8-6230950

www.mashovgroup.net

6. Meios de comunicação

6.1 Jornais

Haaretz Daily Newspaper – Tel Aviv

Jerusalem Post (Ingles) – Jerusalem

Maariv – Tel Aviv (via internet)

Yedioth Aharonoth – Tel Aviv

Globes Financial Newspaper – Tel Aviv

International Herald Tribune/Haaretz (Ingles) – Tel Aviv

6.2 Revistas

The Marker (economia e negócios)	www.marker.com
Jerusalem Report	www.jrep.com
People & Computers	www.pc.co.il
Building & Housing	www.bvd.co.il
Masa Acher (turismo)	www.masa.co.il



6.3 Canais de TV

Hot Telecom	www.hot.co.il
DBS Satellite Services -	www.yes.co.il
Israel Broadcasting Authority	www.iba.org.il
The Second Television and Radio Authority	www.rashut2.org.il
Israel Educational Television	www.education.gov.il
Keshet Broadcasting	www.keshet-tv.co.il
Reshet-Noga	www.reshet-tv.com
Jerusalem Capital Studios	www.jcs.co.il
Israel 10 (Channel 10)	www.10.tv
United Studios	www.united-studios.tv

6.4 Estações de rádio

IDF Radio, Tel Aviv	www.glz.co.il
Non Stop Radio, Tel Aviv	
Radios Broadcasting, Tel Aviv	www.100fm.co.il
Darom Radio, Beer Sheva	www.9697.fm
Reshet Alef	
Reshet Bet	
Reshet Gimel	
Galgatz	
88FM	

6.5 Agências de publicidade

Adler, Chomsky & Warszawsky
 Fax: +972 3 6088881
 E-mail: management@acw-grey.co.il

**Baumann-Ber-Rivnay Ltd.**

Fax: +972 3 7552727

E-mail: bauman@bbr.co.il

Fogel Ogilvy Advertising Ltd.

Fax: +972 3 5442148

E-mail: foglev@netvision.net.il

Geller-Nessis Leo Burnett Ltd.

Fax: +972 3 5665888

E-mail: gelernsis@netvision.net.il

Mccann Erickson Ltd.

Fax: +972 3 7686800

E-mail: kesher_t@netvision.net.il

Yehoshua T.B.W.A. Advertising & Marketing Ltd.

Fax: +972 3 6361800

E-mail: yehoshua@netvision.net.il

7. Aquisição de documentação**Divisão de Alfândega e I.P.V., Ministério das Finanças**

Fax: +972 2 6663795

E-mail: info@mof.gov.il

www.mof.gov.il/customs/eng/mainpage**8. Companhias de transporte com o Brasil****8.1 Marítimas****Zim Integrated Shipping Services Ltd.**

Fax: +972 4 8652460

www.zim.com**Allalouf and Co. Shipping**

Fax: +972 3 7601135

www.allalouf.com**8.2 Aéreas****EL AL Airlines - Cargo**

Tel.: + 9723 9716111

www.elal.co.il**9. Supervisão de embarques****GESCO - General Supervision Co. Ltd.**

Fax: +972 3 5161061

www.gesco.co.il**Swissport**

E-mail: cs@swissport.co.il

www.swissport.co.il**Arttrade**

Fax: +972 3 5493023

www.arttrade.co.il



II - FRETES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

Informações sobre fretes

O transporte marítimo do Rio de Janeiro a Israel custa, aproximadamente, US\$ 2.400 por um contêiner menor (20 pés cúbicos) e aproximadamente US\$ 3.080 por um contêiner maior (40 pés cúbicos).

Comunicações

O preço de uma ligação de 1 minuto entre Israel e o Brasil varia entre as fornecedoras do serviço de longa distância. Devido à acirrada competição entre as diversas fornecedoras, aliada à abertura do mercado com uso da tecnologia VOIP, os custos estão cada vez mais reduzidos, podendo chegar a valores tão baixos como 3 centavos de dólar.

III - INFORMAÇÕES PRÁTICAS

Moeda

A moeda local é o NIS (novo shekel israelense) desde 1985, com taxa de câmbio de 3,9 NIS por 1 US\$, em junho de 2015. O NIS está dividido em 100 agorot (no singular, uma agorá).

Pesos e medidas

Israel segue o sistema de pesos, medidas e convenções adotado pela Europa. O sistema adotado é o métrico: o metro é a unidade básica de comprimento, o quilograma é a unidade básica de peso e a temperatura é medida na escala centígrada.



Principais Feriados Locais em 2016

Feriado	Datas	Observações
Pessach (Páscoa Judaica)	23-30/04/2016	A religião judaica proíbe comer pão e produtos fermentados em Pessach. Este costume, por força de lei - exceto em cidades e vilas árabes – torna ilegal a venda pública de pão fermentado durante o feriado.
Dia da Independência	12/05/2016	Proclamação da criação do Estado de Israel
Shavuot	12-13/06/2016	Pentecostes
Rosh Hashana	03-04/10/2016	Dia do Ano Novo do calendário judaico
Yom Kippur		
	11-12/10/2016	Em Yom Kippur tudo fecha, inclusive os aeroportos e grande parte da população de Israel jejua por 24 horas
Sucot		
	17-24/2016	Festa dos Tabernáculos. A maior parte deste feriado (exceto os primeiros dois dias e o último) são dias normais de trabalho - o feriado é celebrado à noite
Hanukkah	25/12/2016 – 01/01/2017	Festa das luzes



Horários de funcionamento

Órgãos governamentais: domingo a 5ª feira, das 09h às 15h.

Escritórios: domingo a 5ª feira, das 09h às 17h.

Comércio: domingo a 5ª feira, das 09h às 19h e 6ª feira das 09h às 13h.

Bancos: em geral, de domingo a 5ª feira, das 08h às 13h e das 16h às 18h; alguns funcionam também meio expediente nas sextas feiras (por causa da competição, certos bancos oferecem horários diferentes)

Corrente elétrica

Em Israel o abastecimento de energia elétrica é feito em 220 Volts e 50 Hz.

Períodos recomendados para viagem

Abril, maio e junho. Novembro a março.

Visto de entrada

Não é exigido visto de entrada para turistas brasileiros. Vistos para negócios, quando necessários, são emitidos pela Embaixada de Israel em Brasília.

Vacinas

Não há exigências de vacinas.



ISRAEL

Como Exportar



BIBLIOGRAFIA

Statistical Abstract of Israel, Nº 65, 2014 – Central Bureau of Statistics of Israel e site: www.cbs.gov.il

The Israeli Economy at Glance, 2014– Ministério da Economia (anteriormente Indústria, Comércio e Trabalho)

Doing Business in Israel, 2014 – BDO Ziv Haft, Contadores

Dun & Bradstreet – Dun's 100 Israel's Largest Enterprises

CIA World Fact Book – www.cia.gov/library

Bank of Israel – www.bankisrael.gov.il

Council of Higher Education – che.org.il/en/

World Energy Council – Enerdata – www.worldenergy.org

World Travel and Tourism Council Data, 2015

www.ishivuk.co.il

www.brasilexport.gov.br